Cinearte

ANNO IV N. 177
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 17 DE JULHO DE 1929
Preço para todo o Brasil 1$000

JOHN GILBERT

"Der lebende Leichmam" film russo-tedesco, confeccionado sob a direcção scenica de Ozep. As scenas exteriores são feitas na Russia e as interiores na Allemanha. Maria Jacobini e W. Pudowkin, nos principaes papeis.

卍

As scenas exteriores de "Das Maesdchen von Valencia", serão apanhadas nas cercanias de Alicante, para onde já se dirigiram os photographos e os artistas que nelle têm que collaborar. E' um film da UFA com Jenny Jugo e Enrico Benfer, nos principaes papeis de producção de Hans Behrendt sob a direcção de Alfred Zoisler.

卍

Em virtude do conhecido contracto celebrado entre a poderosa empresa allemã UFA e a sociedade italiana nacional ENTE para a cinematographia nacional, o chefe do respectivo atelier em Roma, fez, recentemente, uma visita aos studios de Neubabelsberg. O senhor Giulio Lombardozzi demorar-se-á algum tempo em Berlim para estudar os meios de producção da UFA. Na sua companhia encontra-se o celebre operador cinematographico Ubaldo Arata.

Producções sonoras da UFA

No atelier provisorio de cinematographia sonora no grande pavilhão de Crystal de Neubabelsberg, já começou a ser filmada parte das primeiras scenas sonoras, sob a direcção de Marc Roland. A parte photographica destes trabalhos correu a cargo de Werner Bohne, o celebre operador de "PORI". Entrementes, avança com uma celeridade sem precedentes na Allemanha, para esta classe de trabalhos, a construcção dos quatro novos studios especialmente destinados á producção de pelliculas sonoras. Estes quatro ateliers poderão ser utilisados com toda a segurança a partir do corrente mez de Julho.

卍

Monolescu é um film da UFA, filmado por Jason e Richard Oswaldo, tendo como principaes interpretes: Iwan Mosjukin, Brigitte Helm e Dita Parlo.

(Das brennende Herz)

Este film allemão apresentará, entre outras, a estrella LENA MALENA que tem trabalhado na America do Norte. Segundo a critica européa trata-se de um trabalho de grande valor.

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Scenarios exteriores de "MANOLESCU" — Os scenarios exteriores deste film allemão foram apanhados em St. Moritz e Monte Carlo. No elenco: Iwan Mosjukin, Brigitte Helm, Dita Parlo, Heinrich George.

卍

(Heiratsfieber) em Paris. — Este film allemão com Maria Paudler, Fritz Kampers, Vivian Gibson, nos principaes papeis, foi exhibido em Paris, no "Folies-Wagram" e obteve dos cinematographistas o melhor apoio.

卍

FILMS ALLEMÃES NA TURQUIA

Em Constantinopolis foram exhibidos com grande successo os seguintes trabalhos allemães: WOLGA-WOLGA, passou na tela do Cinema Alhambra com a collaboração de uma orchestra Balalaika. Seu principal interprete é Turjanski. No Cinema Majic: (Der gehieme Kurier), com Iwan Mosjukin; (Das tanzende Wien). (Ungarische Rhapsodie) bateu o record da temporada, com Dita Parlo e Willy Fritsch.

REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.
VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.
MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.
L'ELECTRICIEN — Revista mensal Internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.
REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios francezes.
LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mechanicas.
LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.
CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.
LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literaturas e trabalhos.
HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.
GUTIERREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.
EL ECONOMISTA — Revista semanal, scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industria.
MACACO — Jornal das crianças; contos infantis e pintura.
NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.
MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.
LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.
ESTAMPA — Revista grafica e literaria, da actualidade hespanhola.
MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.
CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.
PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.
EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.
PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paizagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

Recebimentos semanaes das maiores novidades, no genero, americanas e européas.

"CASA LAURIA"

Rua Gonçalves Dias, 78

LEITURA PARA TODOS

Um magazine mensal que publica um pouco de tudo e que, portanto, a todos interessa, sendo o preferido dos viajantes pelas suas lindas novellas.

A CASA DETENTORA DA ELEGANCIA NO BRASIL

COMO em S. Paulo o Cinema falante está fazendo vivo successo nesta capital e apesar de varios defeitos que todos lhe notam as multidões se succedem á porta do Palacio Theatro e já se fala na installação de apparelhagem propria em varios outros salões para a exhibição dessas novas pro- a sua tendencia é para augmento maior. A pratica irá introduzindo melhoramentos novos, aperfeiçoando os processos, corrigindo os defeitos até aqui apontados e alguns bem graves, de sorte a tornar cada vez mais perfeita a illusão.

Parece portanto que não erram os que vão se abalançando a expender grandes quantias com as novas installações.

Mas aqui é que surge a maior difficuldade: nem todos os nossos estabelecimentos de projecção serão prestaveis para as installações e as modificações necessarias serão em muitos pequenos Cinemas são os grandes clientes do film silencioso e sel-o-ão por muito tempo ainda por isso que são os factores economicos que impedem a sua evolução nas circumstancias actuaes.

Os salões de menos de 500 logares são mais de 75% dos que existem na Norte America, Estados Unidos e C..adá.

Essa proporção vultosa

LOIS MORAN E NICK STUART

ducções de industria cinematographica. Notamos ainda um facto: a volta do espectador duas e tres vezes ao mesmo film o que só acontecia até aqui com as super-producções de merito.

Isso é indicio evidente de que o film sonoro cahiu no goto do publico e mesmo aquelles que não pescam palavra de inglez vão se deixando attrahir pela novidade, enchendo a platéa... e a bilheteria. As noticias que nos vêm dos mercados productores indicam tambem que a febre productora do film sonoro não soffreu qualquer solução de continuidade, antes impossiveis, custosas na maior parte, especialmente nos estabelecimentos dos bairros e com maioria de razões nos do interior.

Assim, verifica-se que a diversão Cinematographica ha de ficar dividida em dois grupos: um constituido pelos Cinemas que forem aptos para a projecção do film sonoro, outro dos destinados exclusivamente ao silencioso, aquelles nos grandes centros de povoação e ainda ahi em poucos estabelecimentos e os outros nos bairros desses grandes centros e nas povoações do interior do paiz. Tem-se dito que essa transformação porque vem passando a industria cinematographica acabará pondo em perigo os pequenos estabelecimentos de projecção pela falta de films para os seus programmas.

Historias! O perigo, se perigo houvesse, estaria muito longe ainda.

O que aqui acontece, acontece tambem em todo o universo. O numero de pequenos Cinemas é muito maior do que o dos grandes e os mostra á evidencia que se perigo existisse elle estaria muito distante ainda.

O espirito de organisação do industrial americano se o faz buscar com os melhoramentos beneficios maiores essa possibilidade não os céga a ponto de abrir mão de lucros menores porem certos.

E o facto de algumas grandes productoras estarem annunciando que de determinada epoca por diante só se consagrarão ao film sonoro não implica na adhesão de todas as outras; muito antes pelo contrario e é isso o que pa-

(Termina no fim do numero)

Cinema

(De PEDRO LIMA)

ELISA BETY DO FILM "ESCRAVA ISAURA"

O Cinema falado está ahi. E vae ficar.

E' cedo ainda para se saber se é um melhoramento ou não para a Arte do Silencio. O que é facto, é que grandes evoluções vae soffrer o Cinema, e dahi só poderá resultar maior prestigio e progresso para elle.

Mas por emquanto, encarando-se o Cinema falado tal como elle está sendo apresentado, devemos aproveitar a grande opportunidade que elle offerece para o incremento da nossa filmagem. Não é que o Cinema falado não tenha feito successo. Não. Por curiosidade ou porque tenha mesmo agradado, os films assim apresentados têm attrahido o publico. Mas, e aqui é que está a opportunidade, acontece que dos dois mil Cinemas que possuimos, não chegam a uma vintena, com as promessas e tudo, o numero dos que dispõem apparelhos para a sua apresentação. E como este custa muito caro, segue-se que isto perdurará ainda por muito tempo, tanto mais que, para dar melhores resultados será necessario salões de exhibição de grande capacidade.

Por outro lado, as emprezas americanas estão diminuindo cada vez mais o numero de films silenciosos, e dahi, verificar-se o que está succedendo — uma media de producções, insupportaveis pelos numeros de letreiros que vão supprir a voz onde não existe apparelhos. Films que são de grande effeito quando exhibidos com fala, som, synchronismo, etc, já não apresentam o mesmo interesse quando silenciosos, tornando-se mesmo fastidioso pelos planos longos a que se expõem os seus interpretes, e pela pouca acção cinematica que apresentam.

Está claro que não se poderá exigir mais por emquanto, mas até se dar esta evolução de technica, é momento dos productores brasileiros aproveitarem para desenvolver a sua industria de Cinema.

Emquanto os americanos lutam no aperfeiçoamento da sua nova technica, fazendo modificações quasi que diarias, devem os nossos productores aproveitarem-se dos seus ensinamentos do Cinema Silencioso, para supprir a falta dos bons films que elles deixaram de produzir.

A porcentagem de agrado do film brasileiro já é bem grande. A sua acceitação tambem. O que falta portanto é activar a producção e cuidar, com orientação e criterio de fazer films a altura do que os studios americanos nos acostumaram.

E com tudo isto, não descuidar tambem de por um olho no Cinema falado, com som, synchronizado ,colorido, em relevo, etc., para que não sejam surprehendidos mais tarde.

O progresso do Cinema é fantastico. Saibamos tambem nós, tirar para o Brasil a parte que lhe compete no seu successo.

ELY SONE, AUGUSTA LEAL E MAXIMO SERRANO NUMA SCENA DE "SANGUE MINEIRO"

IVO MORGOVA DO FILM "REVELAÇÃO"

AS ARMAS

A filmagem de "As Armas" sempre caminhando. Pretendem terminal-a até 10 de Agosto no maximo. Faltam apenas tres internos e uma locação no quartel de Quitau'na.

Diva Tosca, a estrella, já terminou seu trabalho diante da camera. Joaquim Garnier proprietario da empresa já tem montado um pequeno studio no Braz, onde serão feitos os interiores, e tambem um laboratorio. Hugo Thorlay é o chefe dos operadores, entre os quaes está Thomaz de Tullio. Pretende J. Garnier deste modo, não só

Brasileiro

activar a sua producção de enredo, como editar um jornal semanal todas as segundas-feiras, após a exhibição do film "As Armas".

Primeiramente vamos ver o film de enredo. Quanto aos jornaes semanaes isto é um caso de difficil solução, pois até hoje não vimos feito por NENHUM dos nossos operadores uma parte que seja, de film natural, que sirva de recmmendação a qualquer um delles.

BERYLLUS FILM

Fundou-se nesta capital a Beryllus Film, composta de cinco socios sob a orientação geral de Ruy Galvão.

Trata-se de um grupo de enthusiastas do nosso Cinema, que resolveram, elles proprios, tentar fazer alguma cousa além da attenção que dedicavam aos batalhadores sinceros do nosso Cinema.

A estrella do film, será Noemia Nunes, tendo a cooperar no seu trabalho M. F. Araujo e Esperança de Barros. A "Edade das Illusões", titulo desta producção justifica de sobra o emprehendimento que têm em vista...

LUIZ DE BARROS VOLTOU!

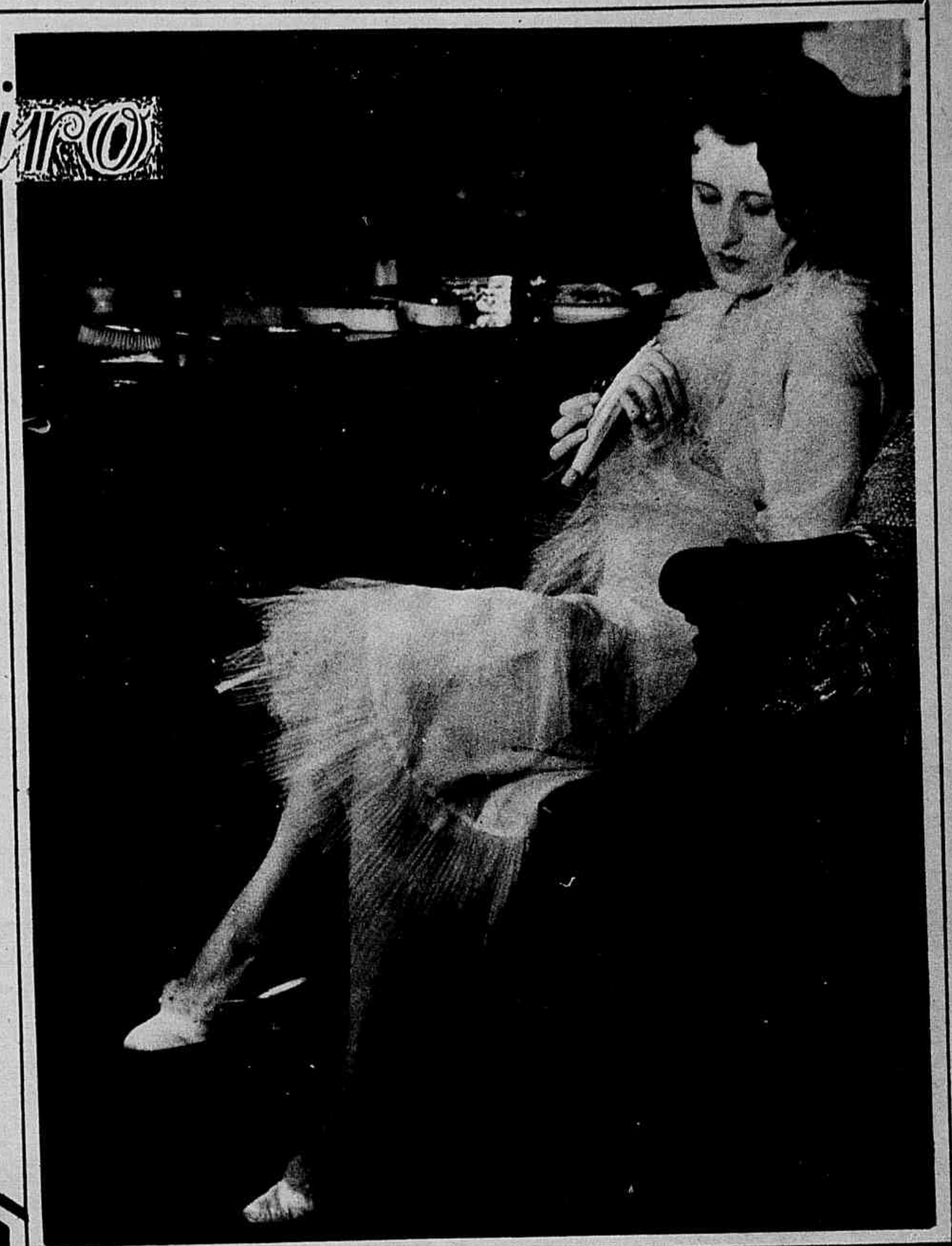
O director da Guanabara Film voltou de novo a actividade cinematographica.

Em carta que nos endereçou, participa-nos já ter quasi terminado dois films intitulados "Uma Encrenca no Olympo" em seis partes, e "Acabaram-se os Otarios" em duas. Ambos cantados e sonóros, com syncronismo, etc.

Nas comedias Tom Bill e Genesio Arruda, os protagonistas crearam dois typos que manterão em uma serie de comedias.

Dia 15 deve ter Luiz de Barros tambem iniciado a filmagem de um drama, falado, cantado e sonóro, cujo titulo provisorio é "O Emigrante", tendo como principal interprete Vicente Caiafa!

Da lista de producção de Luiz de Barros, consta ainda a comedia "Meia Volta, Volver", e o drama "Tudo pelo seu Amor". São promessas de Luiz de Barros. Promessas grandes, e com uma porção de novidades...

Por emquanto é bom ficarmos aguardando as duas primeiras producções, ansiosos para que a sua volta a actividade seja de facto alguma cousa promissora para o progresso do moderno Cinema Brasileiro.

José Del Picchia, que tem uma enorme bagagem de promessas, é o operador...

A. C. A. FILM

Antonio Caldas, principal organisador da Associação Cinematographica de Amadores (A. C. A. Film), participamos que nada tem, nem conhece a empresa de nome Associação Cinematographica Artistica (A. C. A. Film) tambem de S. Paulo.

Ao mesmo tempo, participa, que devido a gentileza e bôa vontade, do Sr. Bruno, responsavel pelo movimento actual das Empresas Reunidas, o seu film "Orgulho da Mocidade", será exhibido deste mez em diante nos Cinemas pertencentes a empresa.

VEREMOS REVELAÇÃO?

NITA NEY DO FILM "SANGUE MINEIRO"

GINA CAVALLIERI DO FILM "RELIGIÃO DO AMOR"

Elly Gassen, fundadora da Uni Film Ltda.

(Termina no fim do numero).

LUIZ DE BARROS E SEUS ARTISTAS DURANTE A FILMAGEM DA COMEDIA "ACABARAM-SE OS OTARIOS".

O Cinema Brasileiro em Hollywood

Ao alto, a começar da esquerda: Antonio Cumellas, Eva Schnoor, o director de "Cinearte" Adhemar Gonzaga, Lia Torá e Carlos Modesto.

Dos lados: Carlos Modesto e Lia Torá. Ao centro: Eva Schnoor, Lia Torá, Carlos Modesto e Adhemar Gonzaga, que está fazendo reportagem de Cinema para o "Cinearte" e "Para todos..."

Em cima: Novamente Adhemar Gonzaga, Clelia Torá, Lia Torá, Carlos Modesto e Eva Schnoor.

Descendo: Carlos Modesto e Lia Torá.

Ao centro: Lia Torá com o director de "Cinearte".

Do outro lado: Carlos Modesto e Clelia Torá, que apparecerá na primeira producção da "Brazilian Southern Cross Productions".

Em baixo: Eva Schnoor e Julio Moraes, que dirigiu Lia em "Alma Camponeza".

("Para todos..." continua sabbado publicando interessantes instantaneos de Hollywood, enviado pelo seu correspondente especial e nosso director Adhemar Gonzaga).

O Japão nos olhos Lelita

(Especial para "Cinearte" de Barros Vidal).

A chuva tamborilava na janella e a borrasca riscava no chumbo que vestia o céo de côres tristes os traços de ouro dos seus raios, e a pequena inanime, as palpebras cerradas, parecia sonhar... E, sonhando, parecia estar tambem o toureiro, de jaléca de velludo impeccavel e de impeccaveis calças justas, que, da banqueta de forro, de sêda, a mirava com uma porção de gula nos olhos.

E como a extranha creatura que procuravamos tardava, o pensamento foi tecendo o romance que deve fazer da vida daquelles bonecos uma mesma vida e dos seus sonhos um mesmo sonho... emquanto uma gargalhada, crystal que se partia, notas musicaes que se desmanchavam no ar, vinda da sala que a pesada cortina velava aos nossos olhos, nos enchiam os ouvidos.

Sem nunca termos visto a mulher que iamos vêr e cuja alma iamos auscultar tão de perto — já a julgavamos parecida com a boneca languida e sensual que se estirava no divan. Parecida porque os olhos de uma e de outra foram talhados á imagem da mesma amendôa cahida da arvore do Inferno mas rescendendo a céo, e parecidas, porque o que faltava de vibração na boneca, sobrava no retrato, em que cuja moldura debruçavamos a nossa curiosidade.

E o olhar errava entre as caricias mornas que o "abat-jour" azul derramava no recanto e as mornas caricias que se desprendiam da immovel na-

FRUTOS DOS AMORES DO CE'O COM O INFERNO; O BEM E O MAL ABRAÇADOS E CONFUNDIDOS; GELO QUE QUEIMA E CHAMA QUE ACARICIA... LELITA ROSA E' UM GRITO DE CARNE PERDIDA UMA SUPPLICA DE ALMA...

Naquelle interior confortavel, cujas luzes brancas e cuja macia tranquillidade disfarçavam a tempestade que se desencadeava lá fóra, o alvo de todos os nossos olhares era a boneca esguia e flexuosa que se ageitára no divan com a voluptuosidade de uma mulher que ama...

LELITA ROSA DANDO ENTREVISTA A' BARROS VIDAL.

O Brasil no Sangue... Rosa!

morado do toureiro quando, sob a musica daquella gargalhada sonora ella surgiu, macia como um arminho, leve como uma pluma e gostosa como um peccado...

Lelita Rosa, os lindos cabellos soltos, vibrando em cada sorriso e em cada phrase vibrando, dá bem a impressão de um violino que se vestiu de mulher...

Parece que cada phrase que lhe cahe nos ouvidos é uma arcada que se lhe vibra nas cordas da alma porque ella sente o que se lhe diz e gargalha sempre espalhando tontas no ar, as harmonias da sua musica interior. Conversar com Lelita Rosa não é bem conversar por que as palavras da gente não se escapam dos labios; vêm, lá de dentro, lá do fundo de alma, que é até onde vão os seus olhos, esses dois feiticeiros que se esconderam naquellas orbitas para não mais se esquecer. Ella, em nossa frente, muito perto de nós parecia estar longe, além de muitos mares e de continentes muitos, evocando esse paraiso do sol nascente onde o amor é uma religião e onde até os crysanthemos amam. Mas o espirito que não cançou de se lhe debruçar no espirito, cheio de tantas subtilezas mas de amarguras remotas, feridas que sararam hoje, na felicidade que lhe sorri — se detinha, agora, no rosario de palavras que seus labios desfiavam:

— Sou uma alma voltada para os ruidos interiores e para os grandes silencios de

(Termina no fim do numero).

LELITA COM A SUA CORRESPONDENCIA...

Lelita Rosa. Presente que S. Paulo deu ao Brasil. Evocação desses paraisos do Sol nascente onde o amor é uma religião e onde até os crysanthemos amam. Livro que não tem paginas em branco. Relicario sem segredos. Creança sem caprichos. Seducção que embriaga em cada sorriso. Voz meiga como um trinado. Olhos mansos como um luar brasileiro no sertão...

Lily Damita e Don Alvarado

MARY BRIAN SE DEU BEM COM O CINEMA FALADO. MAS PRIMEIRO TEVE DE SER ACALMADA, ATE' FAMILIARIZAR-SE COM O MICROPHONE...

Qual é a vóz do Cinema?

Hollywood é hoje a cidade da voz.

As scenas de palco mal interpretadas e o ruido incessante de camera foram substituidos pela mudez do Microphone.

Vozes estão sendo introduzidas, analysadas e photographadas. A empresa Warner Brothers possue um systema que permitte medir, gravar e filmar as vibrações da voz tal qual apparece no Vitaphone.

O som, o éco e a côr são tão importantes hoje como a camera silenciosa era hontem. Em se tratando da influencia da côr posso affirmar que Esther Ralston tem uma voz suavemente dourada emquanto que a de Clara Bow é distinctamente acastanhada... Pois se a sua voz não se adapta, apparentemente, á côr dos seus cabellos, é um máo signal.

Aquelles que se preoccupam unicamente em possuir uma optima physionomia sem, entretanto, tratarem da perfeição da voz, sentem difficuldades em expressar-se com exactidão. E', pois, um verdadeiro panico. Grande numero de artistas de Cinema famosos acha-se, neste momento, a exercitar-se continuamente, nos seus respectivos lares, corrigindo as imperfeições voz. Como creanças crescidas lá se acham elles, occultamente, entregues á este afan quotidiano e methodico.

E não é para se admirar! O microphone apanha tão bem curiosas vibrações da voz como a camera registra claramente as feições. Tomemos por base William Powell, uma das maiores personalidades da téla. Elle tem uma bella voz theatral para ser aproveitada, inclusive um enunciação nitida e doce, cuja adaptação para o cinematographo constituirá um verdadeiro successo. As primeiras experiencias denunciavam uma distincta gaguez nas palavras de Powell. Porém, quem neste mundo chegou a ouvir acerca de um villão com a sua suavissima gaguez? Powell, provavelmente, irá fazer o papel de pequeno "Lord Fauntleroy" na scena falada, muito embora tenha esse insignificante defeito na pronuncia, o que ha remedio. Por outro lado, Buster Collier, possue uma notavel falha ao articular os sons das palavras, mas perde-a com o auxilio do Vitaphone. A sua voz, quando reproduzida, é resoante, firme e solenne.

Mary Astor, tambem, tem seus infimos senões mas de ha muito que se esforça em pról da sua apparencia espiritual e delicada; a sua voz é um tanto aspera, bastante attrahente, de um som admiravel, porém pouco adequada a certos papeis, que só são bem apreciados nas scenas do silencio.

Bryan Foy, que é o mais responsavel dos directores pela maioria dos films falados em toda a Hollywood, e que presentemente se occupa na sua confecção para a Warner Brothers, affirma que, no espaço de seis mezes, a maioria dos artistas da scena silenciosa occupar-se-á com maior interesse acerca dessa nova industria. "Somente aquelles que sabem representar no palco não encontrarão obstaculos", diz Mr. Foy. "A qualidade da voz não influe. A habilidade é que é necessaria, e isso requer annos de experiencia; artistas da téla jamais costram-se habeis e teremos que procurar aquelles que o são mais facilmente".

Jack Warner, outro director que se occupa activamente dos films falados, não concorda tanto com Mr. Foy. "Oitenta por cento, pelo menos, das pessoas que se deram bem na scena silenciosa, farão successo", garante elle". A grande diferença que ha é que o Cinema falado exige muito desenvolvimento intellectual, e vae "ferver" os miolos da cabeça de muita gente. Não é só preciso que a pessoa seja photogenica e caminhe em volta da camera como em outros tempos. E se a pessoa vae falar deve ter uma intelligencia sadia, toda voltada para um ponto só, e estar convencida de que sabe, realmente, o que pretende pronunciar."

E Robert Milton, notavel director que veio de Nova York para Hollywood assistir as producções faladas da Paramount, acha que a experiencia prévia do palco influe immensamente na carreira do Cinema óra em foco. "Por exemplo", diz Mr. Milton, "eu estava ensaiando com Charles Rogers, Mary Brian e Chester Conklin. Os dois primeiros eram amadores, mas se deram bem. Antes, porém, se achavam indecisos e tiveram que ser acalmados e encorajados; após familiarizarem-se com tudo que os cercava, representaram com a indispensavel naturalidade. Pouco tempo se gastou em convencel-os de que se achavam "em casa"; sendo assim, as suas emoções e vozes foram regularmente registradas. Chester Conklin, entretanto, já tem experiencia do palco. Elle deixou de ser

(Termina no fim do numero).

Renée Adorée não vê com bons olhos os seus novos papeis no Cinema...

DANUBIO

(THE BLUE DANUBE)

FILM DA PATHE'

Marguerite	LEATRICE JOY
Ludwig, o corcunda	Joseph Schildkraut
Erich von Statzen	Nils Asther
Helena Boursch	Seena Owen

Marguerite, uma bella provinciana, era ardorosamente amada pelo Barão Erich von Statzen que morava com seu pobre mas orgulhoso tio em um historico castello perto do rio Danubio.

Seu tio, porém, não via com bons olhos aquelle namoro e desejava unicamente que seu sobrinho se casasse com Helena Boursch, filha de um fabricante de cerveja. A mãe de Marguerite, de nome Frau Rosa, sympathizava-se muito com um corcunda, Ludwig, que tambem amava Marguerite, com uma loucura extrema. E que empenhava-se junto á sua mãe no sentido de convencel-a da voluptuosidade de Erich para com sua filha. E, por esse motivo, a velha intrigava-os continuamente.

Em uma pomposa festa organizada ás margens do Danubio encontraram-se livremente Erich e Marguerite. Chegára então o momento opportuno para elle declarar o seu immenso amor. Escondidamente, porém, lá se achava o corcunda a espreital-os como uma verdadeira sombra noctivaga, atacado de violento ciume.

Naquella mesma noite a guerra foi declarada. Os convivas, então, enthusiasmados empunhavam as taças de "champagne" pela derradeira vez, esvasiando-as ao som de uma bem dolente valsa. Os primeiros effeitos da triste nova começaram a incitar a coragem e a an-

A Z U L

Frau Rosa, mãe de Marguerite . . . . May Robson
Herr Boursch, o cervejeiro . . . . Albert Gran
Baron . . . . Frank Reicher

sia do coração de jovens recrutas. Erich, um bravo, não perdeu tempo e preparou-se logo para partir. Infelizmente, não havia um minuto a perder e elle, impossibilitado de encontrar-se com Marguerite, pediu ao corcunda para que dissesse-lhe que estaria esperando-a na estação afim de se casarem. Claro é que Ludwig não seria capaz

de transmittir o recado do seu rival em amores...

A' hora marcada, esperou-a em vão. Desilludido julgando-se desprezado por quem daria a propria vida em holocausto, partiu naquelle mesmo trem, rumo aos campos de batalha.

Marguerite, por sua vez, não podia comprehender, de modo algum, aquella sua falta de gratidão, mormente quando o carteiro chegava, e não trazia noticias. A joven provinciana estava desesperada e morta de saudades. E' que as cartas de Erich eram interceptadas pelo malvado do corcunda que, ao mesmo tempo, tratava de convencer Marguerite para que se casasse comsigo, e que seria "inutil" continuar a crer na fidelidade do outro...

Por fim, ella acabou acreditando mesmo nas palavras falsas de Ludwig e de sua mãe Frau.

A guerra teve, então, o seu epilogo final. Reinava a paz, tão ansiosamente esperada. O pae de Erich, de commum accordo com o fabricante de cerveja, planejava o mais depressa possivel o casamento do joven combatente com Helena Boursch. Procuravam, então, por to-

. (Termina no fim do numero).

VIVER É LUTAR

O MEU nome não é absolutamente Bessie Love. D. W. Griffith foi quem me baptisou tal, suppondo que assim me convinha.

O meu verdadeiro nome é Juanita — Juanita Horton.

Quando creança, nós eramos desesperadamente pobres. A nossa casa era uma verdadeira cabana coberta de zinco. Quanta pobreza! E como me é penoso recordar essas coisas! Mas tudo isso passou, sem me causar nenhum mal; ao contrario foi bom para mim. A gente aprender a conquistar com o seu proprio esforço. Afora isso, não outro pittoresco na pobreza.

A pobreza faz melhor figura nos livros do que na vida real. Não ha nella muita coisa romanesca. Dividas e credores, e, ás vezes, pouco que comer e nunca o bastante que vestir, nem para se agasalhar satisfactoriamente e sempre o receio de ir á porta ver quem está batendo, temendo... bem, basta.

Meu pae era chiropodista. Naquelles tempos muito pouca gente conhecia o que era um chiropodista, o que significa que muito raramente se ouvia bater á porta do nosso doutor, si é que realmente iam ali bater. Dias e dias a campainha guardava doloroso silencio. Dias sombrios aquelles, ficavamos nessa espectativa pedindo a Deus que viesse alguem. A's vezes vinha, mas raramente era cliente da especie pagante.

Mamãe, Papae e eu constituiamos um trio optimista. Irlandeza pelos dois lados, eu esperava que a boa sorte dos irlandezes acabaria nos valendo, mais cedo ou mais tarde. E emquanto esperavamos por esse grande acontecimeno, minha mãe trabalhava como uma escrava, e papae alimentava as suas esperanças e, entrementes, orava no meu oratorio e brincava commigo.

Tive sempre um oratorio em meu quarto, e o conservei até coisa de tres annos passados.

A's vezes era um simples caixote de sabão enfeitado de panno, mas era ainda assim um

Eu conheço bastante o que seja a amor, diz Bessie Love.

Por Bessie Love

oratorio, a que não faltava a vela nem as flores. Eu tinha o habito de rezar deante d'elle, pedindo que Deus mandasse o meu noivo. Foi essa a minha historia de fadas de creança, e os feiticeiros d'essa historia acudiam ao nome penoso e malsinado de atribulações. E vinham depois as dividas e o peso das privações.

Tom Mix é o responsavel pela minha presença no Cinema. Mas, é claro, elle não sabe isso nem se lembra.

A coisa aconteceu de maneira muito engraçada e mais por acaso. Papae é do Texas, como Tom Mix. Era tudo quanto elles tinham de commum, mas para papae era bastante. Elle acreditava — e ainda acredita — que as pessoas do Texas são todos irmãos de sangue.

Meu pae tinha muito orgulho de mim. Gostava de sahir commigo e mostrar os meus longos cachos e charmar-me "minha filha". Um dia levou-me a um sitio de locação onde Tom Mix trabalhava.

Acreditava que elle e Tom Mix passariam o dia como dois bons texenses; tal não aconteceu, mas o Sr. Mix me disse: "Porque não entra você para o Cinema?" Estava lançada a semente. Eu creio que esses acasos constituem os acontecimentos definitivos da nossa vida.

Papae, lembra-me bem, ficou indignado. Aquillo era um insulto para elle. Tinha a mentalidade dos seus antepassados; em tudo que se relacionasse com o palco estava o peccado; e si era peccado para as filhas de todos os outros homens, o que não seria para a sua. Elle esbravejou ameaçou e, certamente, foi-se to da a sua confiança na boa gente do Texas.

Bessie Love, tem uma grande aspiração na vida: possuir uma grande casa, muito que comer, muita companhia, um bom marido e um bando de filhos...
Mais nada!

Não ousei dizer uma palavra a papae, mas comprehendi o que tinha a fazer. Minha mãe era a minha confidente; era um espirito mais complacente que meu pae, tomava as coisas mais facilmente, e não se impressionava com a minha possivel "perdição" si eu entrasse para o Cinema. Eu precisava de dinheiro, e já me sentia em idade bastante para saber que o unico meio de obtel-o era ganhal-o por mim mesma. No outomno seguinte eu devia entrar na "high-school", si pudesse, o que não parecia muito provavel. A nossa situação economica era cada vez menos lisonjeira. Eu sentia que precisava instruir-me. Posso dizer hoje que não tenho queixas de nenhuma das minhas experiencias no Cinema, que não podia fazer outra coisa além do que fiz, mas lamento não ter recebido uma instrucção regular. A gente aprende um pouco aqui, um pouco ali, é verdade, com os contactos e a pratica da vida, mas isso nunca vale os ensinamentos escolares methodicos. Acreditei sempre que talvez, um dia... mas hoje vejo que já é tarde.

Em todo caso, eu ouvira falar de

(Termina no fim do numero).

MAL DE AMOR

Na sua vida de lutas sem conta e de treguas contadas desde as tardes de sabbado ás noites de domingo, a linda stenographa Bobby só tinha um sonho e um grande ideal: Jim. Amava-o perdidamente e não podia comprehender a vida sem o seu convivio, tanto que mal sôava a hora de cerrar o expediente corria ao seu encontro para a delicia de momentos bons, no abandono de algum jardim, no silencio de um "reservado" de "restaurant" modesto ou na vertigem de algum "omnibus" de arrabalde. Mas naquelle sabbado, precisamente á hora da sahida o Sr. Mengle, o gerente da casa, lhe deteve os passos precipitados a pretexto de uma carta que devia ser escripta sem demora — desculpa que arranjou para convidal-a a passar a tarde com elle, tão impressionado vivia pela empregada de encantos irresistiveis e de belleza fascinante. Bobby recusou-se delicadamente, correndo logo ao encontro de Jim com quem partiu num omnibus, tonta de felicidade. Num cruzamento de ruas o Sr. Mengle, do seu luxuoso automovel, viu Bobby nos braços de Jim... e comprehendeu logo porque ella se recusara a acompanhal-o. Mas como tinha a idéa fixa de conquistal-a tratou de, dias após, concertar com varios amigos, a partida de Jim para a America do Sul onde o aguardava logar de destaque. Por isso foi entre os maiores sobresaltos que Bobby viu Jim, o namorado, que tambem trabalhava no mesmo escriptorio, ser chamado ao gabinete do Sr. Mengle. E mais sobresaltada ficou ainda quando lhe ouviu dos proprios labios a nova confrangedora! Nada mais, nada menos de dois annos, dois longos annos, Jim ia viver longe della!...

E o que mais a torturava é que só á idéa de viajar, Jim se transfigurara e ficara mesmo differente nas mais simples attitudes!... E presa do maior desanimo já se conformava em acceitar a situação de abandono a que elle lhe relegava quando a irmã, a experiente Florrie, comprehendendo o que se lhe desenrolava no intimo, traçou-lhe um habilissimo plano no qual entrava um personagem imaginario e ante o qual Jim forçosamente baquearia.

E de tal modo Jim se impressionou ante o "truc" que mesmo contra a vontade Bobby lhe applicou que desistiu da viagem para casar-se com ella, impondo-lhe a condição de deixar o escriptorio e transformar-se numa authentica dona de casa...

* * *

"Um amôr e uma cabana"... E tal o velho conceito, passada a felicidade da lua de mel, Bobby e Jim começaram a comprehender que só de amôr não se vive... Vencido pelas vicissitudes e atormentado pelas mais duras necessidades porque não ganhava o sufficiente para manter o seu lar com relativo equilibrio, Jim foi procurar no jogo os recursos que lhe faltavam, mais compromettendo ainda a sua desesperadora situação. E, foi, finalmente, por causa de um "vale" de alguns dollares perdidos, que em meio á violenta discussão elles se separaram, voltando Bobby ao seu antigo logar de stenographa para alegria do Sr. Mengle que reanimou as idéas antigas de conquistal-a...

* * *

Bobby que não se conformava com a nova situação se installara, após o rompimento, numa pensão de regulamento severo que não permittia a entrada de cavalheiros nos quartos dos hospedes, a portas fechadas, e cujas portas fechavam ás dez horas... O Sr. Mengle não cansou de visital-a mas recuando sempre ante suas resistencias

(Termina no fim do numero)

(SATURDAY'S CHILDREN)

FILM DA FIRST NATIONAL PICTURES

Bobby . . . . CORINNE GRIFFITH
Jim . . . . GRANT WITHERS
Mengle . . . . ALBERT CONTI
Florrie . . . . ALMA TELL
Senhor Halvey . . . . CHAS. LANE
Senhora Halvey . . . . . . ANN SCHAEFFER.

Mulher em chammas

(WEIB IN FLAMMEN)

Direcção de MAX REICHMANN

Condessa Clarissa	Olga Tschechowa
Conde Tha'berg, seu esposo	Alexei Bondreff
Barão Demeter de Thurzo	Ferdinand von Alten
Alexander, seu filho	Arthur Pusey
Baroneza Livia Szechenyi	Hedwig Paul Winterstein
Baroneza Lily	Ines Molosa
Ilonka, uma mundana	Mignon Gheorghien
Marquez di Terna	Angelo Gerrari
Um gerente commercial	Hans Albers.

O conde e a condessa de Thalberg haviam convidado os proprietarios das visinhanças de seu castello para uma caçada ás raposas. A partida venatoria estava quasi terminada quando sob a pressão de formidavel tempestade, um avião militar precipita-se ao solo. Pilotava o apparelho o joven aviador Alexander de Thurzo, que se dirigia á Budapest, vindo de uma pequena guarnição na fronteira. A condessa Clarissa foi quem primeiro percebeu o desastre e, a galope, corre para junto do sinistro onde encontra o pobre moço sem sentido no meio dos destroços fumegantes. Com a chegada dos demais caçadores, o ferido é levado para o castello de Thalberg onde um medico da casa verifica que o enfermo não offerece gravidade em seu estado de saude. Ao recobrar os sentidos, Alexander viu junto a si a encantadora titular que ficára profundamente impressionada pelo rapaz.

No coração de ambos explode uma paixão devoradora e, no dia em que o official tinha que abandonar o velho solar, Clarissa sente que tem que accompanhal-o, fosse como fosse. Com forte presença de espirito, explica ao marido a sua situação e pede para conceder-lhe liberdade. O conde, pensando que o pedido da esposa não passava de um ataque de nervos, attende ao pedido de Clarissa na esperança de vel-a voltar muito em breve.

Então, os dois amantes partem para longe do mundo de paixões e refugiam-se numa casinha de caça onde gosam muitos dias felizes até o momento em que apparece, inesperadamente, o barão Demeter, pae de Alexander,

para tomar satisfações sobre a attitude do filho em ter escripto uma carta á Baroneza Lily, sua noiva, desmanchando o casamento. Profundamente magoado o joven casal foge para Budapest, emquanto Demeter, acossado pela impertinencia da mãe de Lily, promette tudo fazer para que Alexander cumpra a sua promessa.

Na capital da Hungria começa a desfiar-se o rosario de soffrimentos de Clarissa. O dinheiro começa a escassear e em todos os logares onde Alexander pede uma collocação as portas são fechadas terminantemente. O velho Demeter soubera preparar um plano astucioso e pratico. Por fim já Clarissa havia empenhado todas as joias e Alexander, em pura perda, arriscava a sorte no jogo.

Quasi dominada pelo desespero, Clarissa um dia sahiu para empregar-se e conseguiu uma collocação num atelier de modas, mas ao regressar á casa dissè ao amante que ia trabalhar num escriptorio de advogacia. Entrementes, Alexander, habituando-se ao jogo passa as noites fóra de casa e, uma bella manhã, vem deixar um bilhete

(Termina no fim do numero)

Cinema de Amadores

(De SERGIO BARRETTO FILHO)

BESSIE LOVE COSTUMA FAZER SUA MAQUILLAGE NUMA CADEIRA DE CREANÇA...

Insistentemente dirijo um pedido a todos os amadores deste nosso grande Brasil. O pedido que lhes faço é digno de ser tomado em bôa conta, porque virá trazer muito progresso para a Filmagem de Amadores aqui dentro do nosso paiz. Trata-se do seguinte.

Seria conveniente que os "fans" da camera me enviassem, logo que fosse possivel, esclarecimentos mais detalhados sobre o que pretendem e têm em mente realisar, no dominio deste passa-tempo scientifico e artistico que é o Cinema de Amadores. Todos os detalhes, todas as photographias, desde que dessem reproducção, seriam encaixadas aqui dentro desta secção, subscriptas pelo nome do amador que as enviou, pelo titulo da sua organização de amadores, pelo pseudonymo que lhe agradasse; essa exposição de suas idéas particulares a respeito do Cinema de Amadores viria servir immenso a todos os nossos collegas.

Comprehende-se perfeitamente que tudo quanto tem sido exposto até hoje dentro desta secção faz parte apenas das minhas proprias concepções a respeito. E' preciso abrir esta secção a todos os amadores que desejam expôr as suas difficuldades vencidas, as suas alegrias e as suas tristezas no campo dessa filmagem, os seus successos e os seus insuccessos, etc.

Querem um exemplo de como isso ha de interessar?

Caro Seliger. Dá-me licença transcrever uns dois ou tres topicos da sua ultima carta? Você é camarada, não é? Vamos, homem! Dá licença, não é? Bem. Então, Amadores, segurem lá essas considerações do seu collega paulistano, J. Frederico Seliger:

"Com esta venho confirmar a noticia da minha carta anterior sobre o inicio da filmagem de "Garantindo o Seu." Já apanhámos algumas scenas que sahiram bôas. Mas é um trabalhão dos mil diabos para se fazer tudo direitinho, quando ainda não se tem a pratica necessaria; com o tempo, porém, tudo ha de ir. Fizemos algumas provas de photogenia, e, é interessante, parece que o "olho" da camera possue uma força de attracção irresistivel, que puxa para si o olhar da estrella ou do estrello que se encontra pela primeira vez deante da camera em movimento.

Eu me cansei de falar que não olhassem directamente para a objectiva, mas qual! De vez em quando era preciso tirar pelo menos um fiapo.

Infelizmente, como só podemos filmar aos domingos e feriados, e quasi sempre nesses dias é que o bom do São Pedro faz cara feia, não tivemos mais occasião de continuar a nossa filmagem, ainda mais porque as scenas, que agora precisam ser tiradas, se passam na repreza de Santo Amaro, onde quasi que, pode-se dizer, chove trezentos e sessenta dias por anno.

Um fracasso foi o nosso photographo incumbido de tirar as poses para o material de publicidade. Não tirou nada que preste e, si não fosse isso, já lhe poderia ter mandado algumas photographias; mas assim que tirarmos umas novas, e si sahirem bôas, serão logo enviadas para o Sr. vêr mais ou menos o que estamos fazendo."

Eis ahi. E' assim que eu gosto de receber as cartas dos amadores. O collega paulistano acima expõe o seu successo com a camera cinematographica e o seu insuccesso com a camera de pose. Como aqui não se trata de trabalho de laboratorio, mas sómente do de objectiva, parece que o encarregado do serviço photographico conhecia pouco a camera com que trabalhou. Ha camaras, photo ou cinematographicas, com as quaes é preciso verdadeiramente "treinar" primeiro; a Pathé-Baby é uma dellas. A camera mais pratica no ramo que comprehende as puramente de pose, ou essencialmente photographicas, é indiscutivelmente a que apresenta o formato de que a Kodak Autographica se fez o padrão; é a camara dobradiça, de folle, etc. A marca não tem importancia; tanto se póde encontrar uma Kodak de altos meritos como uma Kodak inferior; tudo depende da objectiva e, em segundo logar, do obturador.

A proposito de objectivas, esse mau resultado de que fala o amador Seliger poderá ter vindo só de uma lente defeituosa; já disse aqui mesmo nestas linhas que todo amador de Cinema precisa ser conhecedor dos segredos da Photographia. Já disse tambem que uma bôa camera de pose, typo vulgarmente conhecido como "Kodak", poderá fornecer bellas photographias dês que se ache provida de uma objectiva anastigmatica; mas a respeito dessas lentes, diz o Dr. Santos Leitão, no seu Compendio de Photographia para Amadores", á pagina 41, o seguinte, para cuja transcripção solicito a devida vénia:

"Estas são portanto as mais bem corrigidas dos defeitos que interessam á Photographia corrente, e consequentemente, as mais caras. Mas é preciso dizer-se que nem todas as objectivas que no commercio têm o nome de anastigmaticas, o são de facto em toda a extensão da palavra. Em muitas, mesmo muitas, esse nome não corresponde á coisa. Esse nome representa ás vezes uma armadilha para o comprador. Só as marcas sérias, tradicionaes, são hoje garantia para o comprador que não sabe experimentar o instrumento que lhe fornecem, pois das marcas antigamente reputadas sérias, ha hoje objectivas que já não correspondem á fama de que vêm precedidas."

Hoje em dia é preciso prestar muita attenção ás objectivas com que se trabalha. Apezar de, em Photographia, ser muito mais simples a installação de um laboratorio, do que em Cinematographia, assim mesmo encontrar-se quem faça o serviço de laboratorio ao par do de exposição é uma coisa rarissima. Com a installação actual, em quasi todas os casas do genero, de laboratorios que se encarregam da revelação, copia, etc., quer de films cinematographicos, quer de films photographicos, chapas, film-packs, etc., é difficil encontrar-se um amador que possua o seu quarto-escuro no fundo do quintal; isso consome espaço, tempo e dinheiro. E na vida vertiginosa de hoje, é preferido por quasi 90% dos amadores photo-cinematographicos pagar alguns tostões por uma copia que elle já tem a certeza de sahir perfeita, a ficar uma meia hora dentro do quarto escuro, com a vista fraca, como acontece com quasi toda a geração actual, subordinada a uma luz inactinica como o vermelho, o verde ou o amarello.

Vocês se lembram do famoso "Pirata Submarino" de Sidney Chaplin? Era gozado, não era? Sid mettia-se em uma farda de almirante

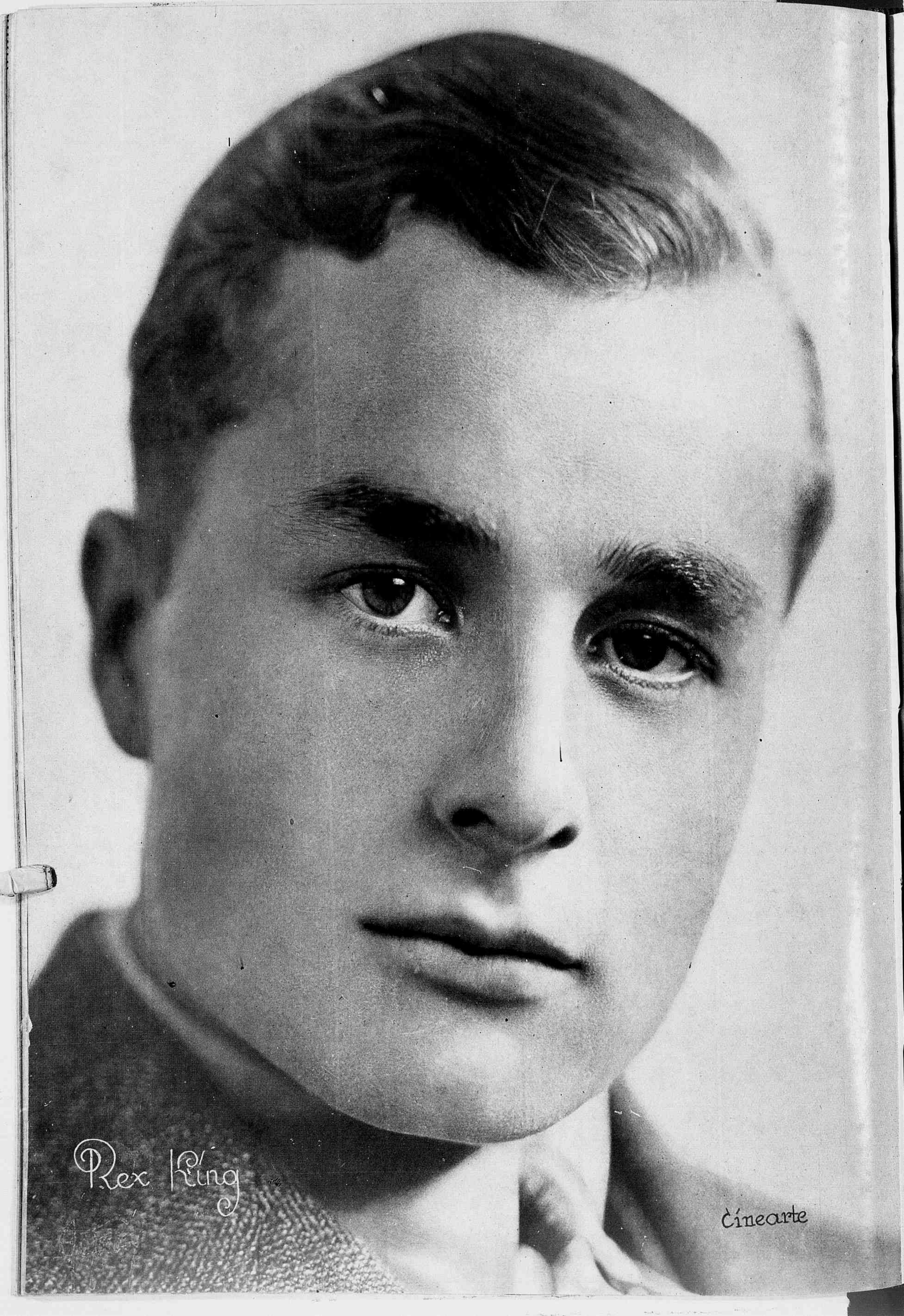
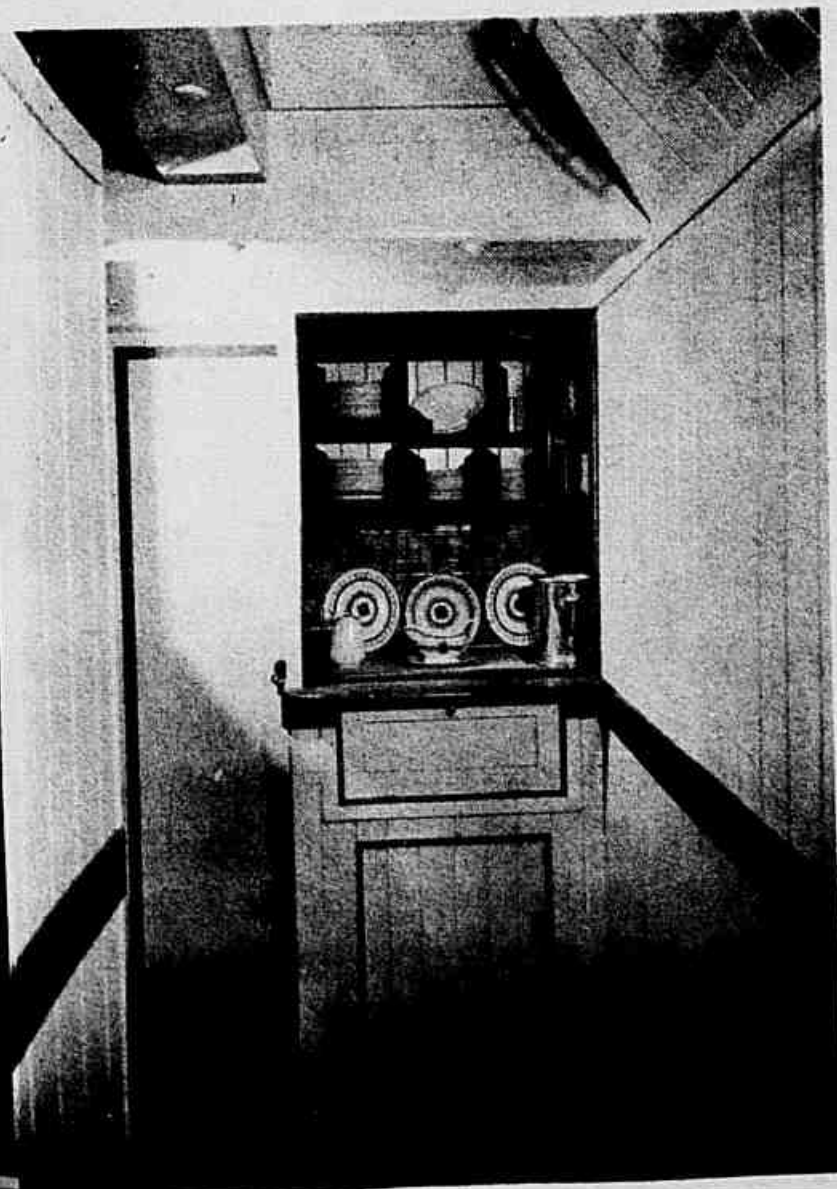
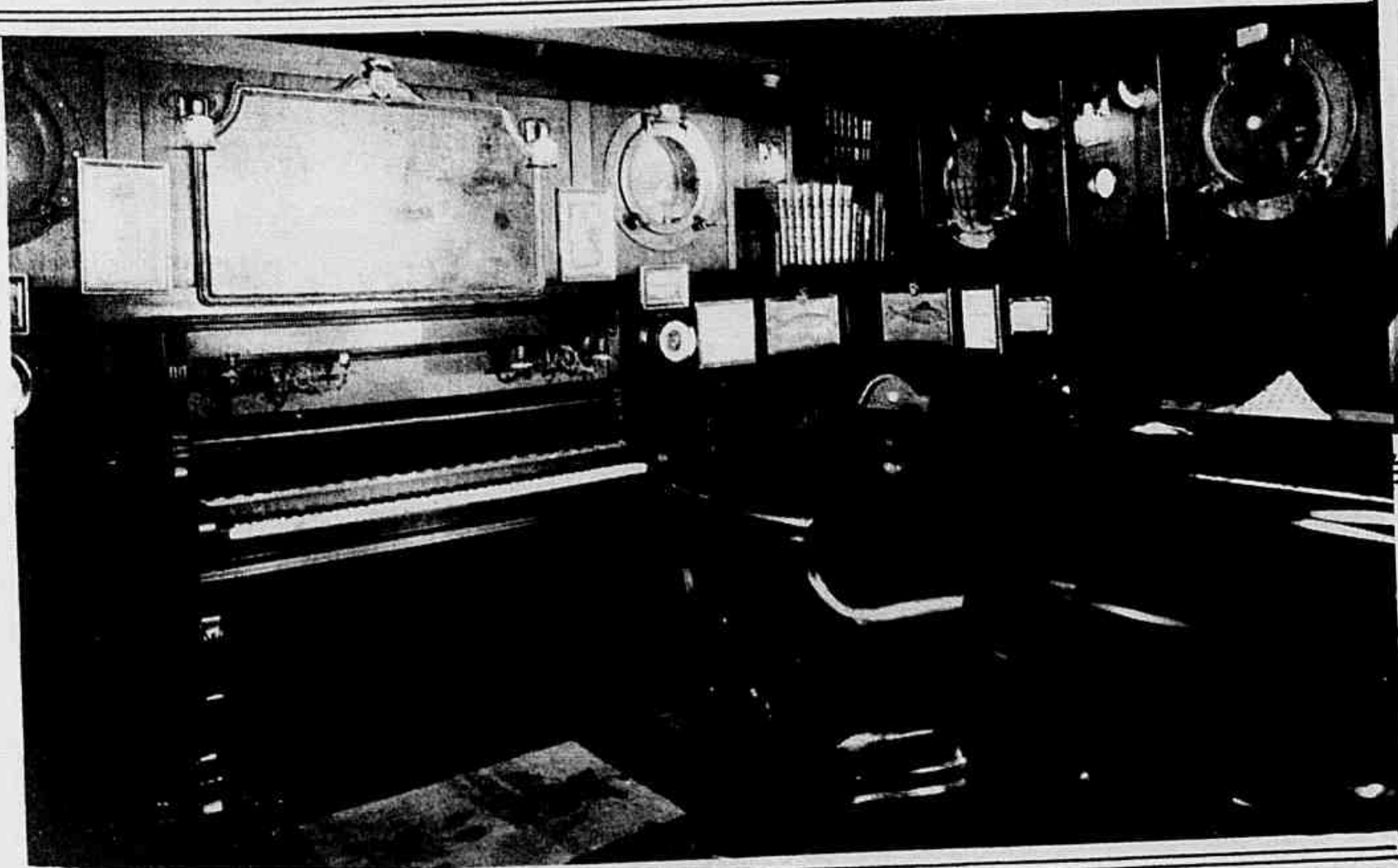
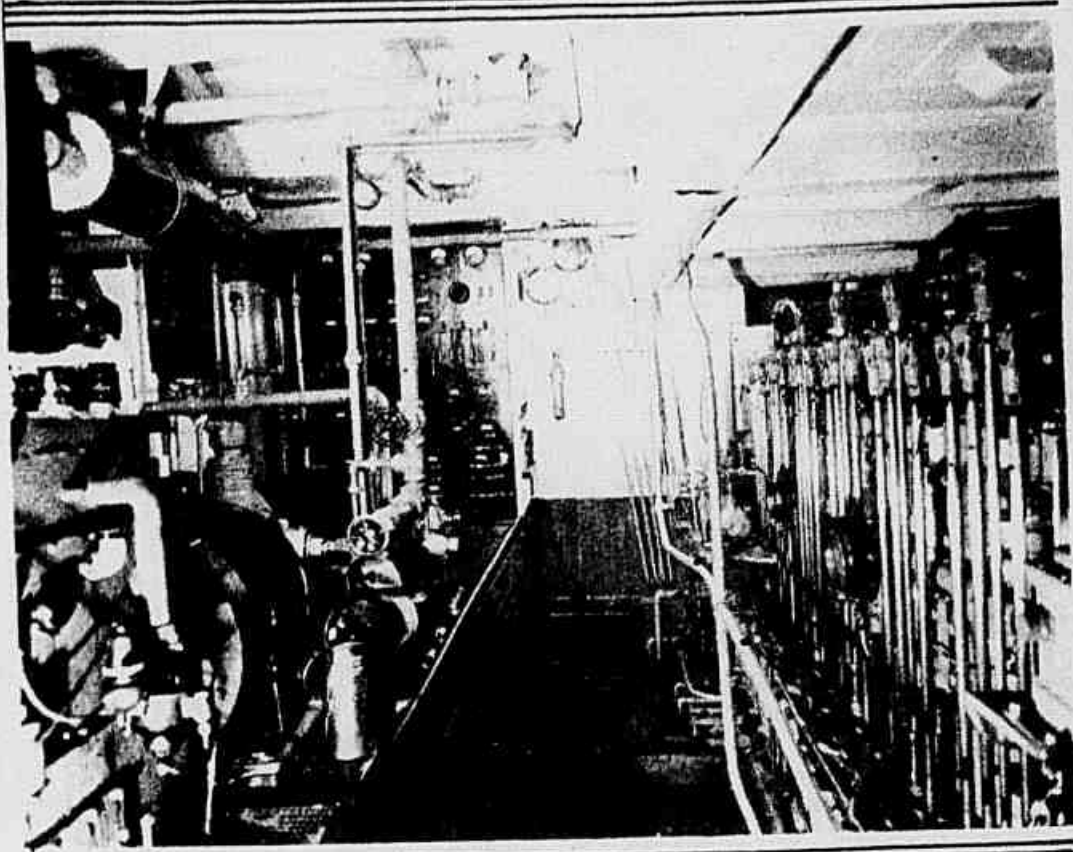
(Termina no fim do numero).

PEGGY WOOD GOSTA DAS MACHINAS DE AMADORES...

DAVEY LEE

Renée Adorée

Mary Doran
(M.G.M.)

Cinearte

Rex King

"THE MARINER" O YACHT DE JOHN BARRYMORE. REMINISCENCIA DA LUA DE MEL DE DOLORES COSTELLO...

Amar

(GERALDINE)

FILM DA PATHE'

Geraldine . . MARION NIXON
Eddie Abel . . . . Eddie Quillan

Eddie Abel era um rapaz muito espirituoso. Procurava trabalho por toda a parte mas não havia meio de encontrar alguem que o livrasse da má situação em que se achava.

Um bello dia scismou em metter o nariz no escriptorio de John P. Wygate, um feliz homem de negocios e amantissimo chefe de familia

A filha de Wygate, Geraldine, andava arrastando a aza a um joven advogado, Bell Cameron, atrevidaço de marca maior; este, porém, particularmente não ligava tanta importancia aos seus galanteios pois ella não se mostrava lá muito amavel para comsigo.

O velho Wygate, notando logo que o rapaz apresentava alguma inclinação para negocios, introduziu-o no seu gabinete para ouvil-o amiudadamente. Ali se achava Geraldine que em poucos minutos ficou gostando sériamente delle. Eddie já não prestava tanta attenção ás palavras do seu chefe, preoccupando-se mais com a sua encantadora filha. Por sua causa, é claro, acceitou a collocação com o maior prazer deste mundo, desempenhando as suas novas funcções com o mais fino gosto possivel.

As cousas não ficaram só nesse pé. O guapo rapaz cedo notou que o seu unico rival em amores, o advogado Bell, tudo fazia para pôl-o fóra do combate. Desde então não media sacrificios e procurava levar maiores vantagens na conquista do fragil coraçãosinho de Geraldine que, por sua vez, correspondia aos seus galanteios, sentindo-se feliz.

Eddie levou-a a um "Café" e lá encontraram Bell que, não ligando muita importancia ao genio irascivel de Geraldine, antes havia faltado com a palavra em acompanhal-a até lá.

No "Café" realizava-se um concurso a ver quem seria capaz de conquistar a taça do amor, entre os amigos do advogado. Assim que poude reconhecel-a, Bell quiz escolhel-a como seu parceiro, mas, seguindo as prévias instrucções de Eddie, ella fingiu não reconhecel-o.

Eddie tomou-a nos braços e, após a dansa, ganhava ella o concurso, empunhando a taça da victoria. Geraldine, sem saber que bebia puro licor, esvasiou-a no auge do delirio, em um trago

dansando

Mr. Wygate . . . . Albert Gran
Bell Cameron . . . . Gaston Glass

só. Em poucos minutos a sua cabecinha começava a gyrar confusamente.

Assim que poude avaliar as más consequencias que bem poderiam 'dar-se, Eddie tentou leval-a para casa. Prevalecendo-se da recusa de Geraldine, Bell dá um murro nos queixos de Eddie pondo-o "knock-out", indo em seguida para junto della, tentando cortejal-a e incitando-a a beber mais alguns goles.

Erguendo-se, Eddie achava-se offendido mais mentalmente do que physicamente. E apezar de estar um tanto alcoolisado pretendia á viva força arrancal-a daquelle antro de perdição. Infelizmente, assim que estava prestes a ver satisfeito o seu desejo, eis que de subito apparece uma autoridade defensora da "lei secca". e apanha Geraldine com a bocca na botija, empunhando a taça ainda cheia de licor!

Presa e interrogada, Geraldine pede ao advogado Bell que a salve, porém este evita defendel-a, allegando que não pretende metter-se em escandalos dessa natureza...

Eddie, seu sincero amiguinho e devotado admirador não era nenhum imprestavel como elle, decidindo-se a salval-a de qualquer maneira.

Num dado momento, isto é, na hora em que reinava a maior balburdia entre os presentes, Eddie conseguiu apagar as luzes e escondel-a em um acanhado logar.

As luzes surgiram de novo quando elle pretendia alcançal-a, porém já um policial o havia agarrado, atirando-o para dentro de um quarto.

Quando estavam sendo chamados, um por um, chegara a vez de "Geraldine Wygate". O genial Eddie se apresentou em seu logar vestindo um casaco e um chapéo de mulher, emquanto que Geraldine, ainda escondida, ria-se a valer da sua audacia?

Qual era a autoridade céga que naquelle momento não seria capaz de reconhecel-o?

E Eddie, com todo aquelle exotico disfarce, foi bater com os costados na cadeia. Estava, pois, em uma situação embaraçosa, com os bolsos vasios e irremediavelmente perdido.

Nesse interim o delegado de policia communicou ao velho Wygate pelo telephone que sua filha Graldine achava-se detida por ter violado diversos artigos da "lei secca". Hor-

(Termina no fim do numero).

Charles

diabos, mas vejam o que ella faz de mim!"

"O meu maior anhelo é viver uma vida romantica, sentimental. Antigamente, em Greenwich Village, eu costumava pensar que com 400 dollares por semana me seria facil comprar o romantismo a metros; isso foi quando eu era realmente romantico...

Nos films, sim, Charles Morton é o romantico que desejaria ser na vida real... Elle e Mary Duncan, já viveram o seu romance nos "Quatro Diabos"...

—E conservo sempre um sorriso no rosto, para que ninguem saiba verdadeiramente os meus sentimentos.

ROMANTICA, esta vida? Com os diabos, não! — jura Charlie Morton.

"Na verdade eu a suppunha admiravel, tal como acontece a todo individuo quando é pobre. Ha tres annos atraz, quando eu vivia de brisas e á custa do que pedia aos outros, do que tomava emprestado ou podia surripiar em Greenwich Village, costumava imaginar que esplendida coisa não seria ter uma creatura 400 dollares por semana, e o seu automovel proprio e dinheiro á vontade no banco para todas as despezas.

"Mas, na realidade, a coisa não é como parece. Olhem hoje para mim! Não posso comer o que desejaria porque engordaria. E isso é apenas para começar. Não posso frequentar a pequena do meu agrado, porque, dizem, isso vivia perturbar o meu trabalho no Studio. Sou obrigado a dizer-lhe que não gosto della, pelo receio de que ella passe a tomar-me muito tempo e a desviar-me o pensamento da minha occupação, de romantico da pellicula.

"Que séca! Gosto do trabalho do Cinema, e prefiro-o a qualquer outro. Nasci, pode-se dizer, no palco do theatro, mas depois de oito annos de vida de ribalta estava cheio até os olhos. Com o Cinema a coisa é diversa. Tomando-se a coisa num sentido geral, posso affirmar que gosto da profissão cinematographica como todos os

e não o suspeitava. Naquelles tempos, embora não tivesse ás vezes com que pagar o meu aluguel nem para comer sinão um prato de sopa, não havia ninguem com o poder de me ditar regras com relação ás pessoas que me approuvesse escolher para companhia. "Nos meus dois primeiros annos de Hollywood travei camaradagem com uma porção de pequenas, porém, ellas acabaram-me detestando e não me querendo ver nem pintado. E não é porque seja eu um typo indesejavel, na verdade, e sim porque não pude mais andar com ellas. Mas eu deixo que ellas me detestem, pois começo a interessar-me vivamente por ellas.

O resultado é que já se diz no Studio: "Eh! você está se descuidando do seu trabalho!"

Eis a consequencia de estar uma creatura presa por um contracto. Durante dois annos, nunca me faltou uma só vez o meu pagamento semanal mas a minha vida privada é coisa que já não existe.

"Conservo sempre o sorriso no rosto, de sorte que ninguem sabe verdadeiramente quaes os meus sentimentos. Quanto mais sorrio, mais me sinto, talvez, acabrunhado no intimo. Quando me ponho a brincar no "lot", é quando maior é o meu desalento. Sob a mascara de palhaço, occulto a minha verdadeira natureza. E nunca como neste momento senti as agruras dessa sitnação moral. Será para menos, quando justamente agora acabo de despedaçar o primeiro grande amor que realmente tive em Hollywood e isso só por causa do

Morton não póde ser Romantico...

CHARLES MORTON SUPPUNHA ESTA VIDA ADMIRAVEL. MAS AGORA..

meu trabalho? Essa creatura começava a me avassallar como uma verdadeira enfermidade. A coisa estava se tornando tão seria que, dentro em pouco, eu desertaria o studio para estar a seu lado. Cada um tem o seu temperamento. Commigo, a mulher me domina de tal forma o espirito, que não me deixa capacidade para mais nada. O studio passaria a um plano absolutamente secundario e com elle o cheque semanal e o resto. Eu sentia que o meu unico desejo era partir com ella para a solidão das montanhas, e mandar todo o mundo ás urtigas. Resolvi assim cortar o mal pela raiz; disse-lhe que estava apenas brincando, que ella não era para mim mais do que uma das outras, e acabou-se tudo.

"E si quer saber a minha opinião, aqui a tem: em Hollywood o dollar mata toda a vida sentimental, simplesmente isso. O amor romantico é coisa que aqui não existe, nasce, brota a todo momento, mas surge o velho dollar e o destróe.

Compare isso aqui com o que se passa em Havana. Eu pude conhecer a vida ali, na viagem por mar de New York para a California. Ali ninguem moureja de manhã á noite para ganhar mais dinheiro do que precisa para viver. Só trabalham exclusivamente para o necessario, deixam o trabalho cedo e, então, apanham a guitarra e vão se divertir com as moças amigas.

"Em Hollywood ninguem ousa divertir-se. Todo mundo passa ás 24 horas do dia a pensar no trabalho.

Quando o individuo não está realmente trabalhando, está cogitando de alguma relação que lhe possa ser ultil. Quanta gente que, á porta do studio que eu rondava a procura de trabalho, costumava afastar-me, dizendo-me:

CHARLES FEZ CAMARADAGEM COM MUITAS PEQUENAS DE HOLLYWOOD, POREM ELLAS ACABARAM DETESTANDO-O...

"Saia do caminho", hoje me dá palmadinhas amistosas no hombro acompanhadas de "Hello Charlie" e pede-me nickeis emprestados! Aqui nesta terra não faltam amigos aos que prosperam; mas si chegar a hora adversa, procure por elles.

"Semelhante situação é particularmente insupportavel para individuos como eu por natureza propenso ao romantismo e ao sentimento.

A primeira coisa que se nota aqui, é que aqui não se pode confiar em ninguem. Em seguida verifica-se que aquillo que á distancia nos parece uma especie de ambiente propicio aos pendores romanticos, de perto é tudo quanto ha de menos sentimental. E como

(Termina no fim do numero).

A cidade phantasma

(THE PHANTOM CITY)

FILM DA FIRST NATIONAL PICTURES

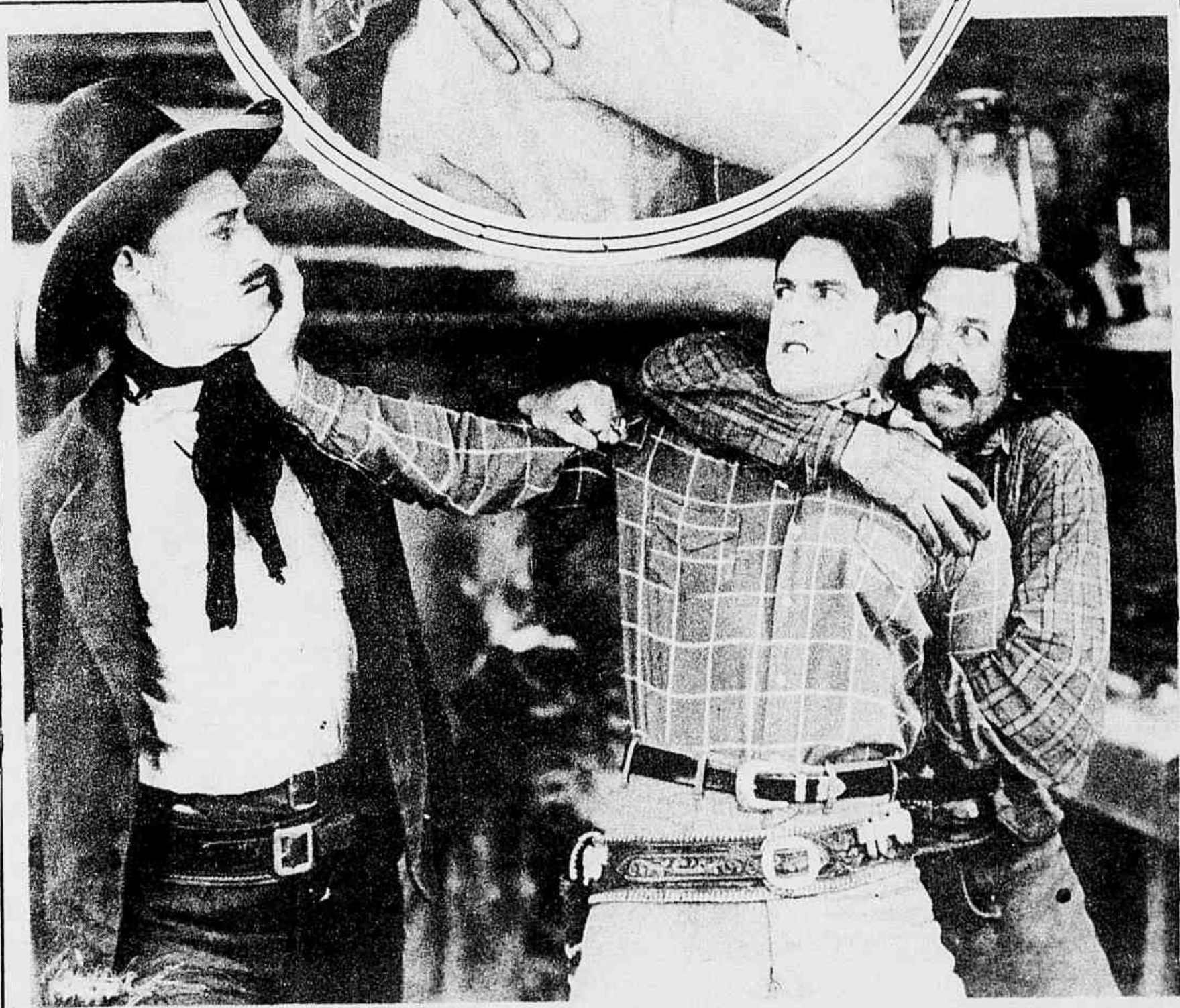
CHRISPIM . . . . Ken Maynard

Sally Ann Drew . . . . Eugenia Gilbert

Ao mesmo tempo Chrispim Kelly, Sally Ann Drew e José Bridges receberam extranhas missivas convidando-os a ir até a "Cidade do Ouro", nas longinquas regiões do Oéste. E ao mesmo tempo, dos differentes logares em que residiam, partiram rumo aquella localidade, transformada, com os annos, n'um monturo de ruinas, com habitaçoes desertas e uma mina abandonada. Mas logo que chegaram, os tres, começaram a vêr uma sinistra e espectral figura que apparecia envolta em crepes pretos e que visava atemorizal-os. Em vão Chrispim tentou descobrir o mysterio que o phantasma representava, não tanto por elle, porém mais pela pequena Sally, que com um simples olhar o prendera nas garras do coração. Do mesmo modo

Bridges, até ali attrahido tambem, que sabia da existencia de um thesouro guardado na mina, se preoccupava em eliminar o phantasma para poder penetrar na mina e apoderar-se daquelle. Acontece que menos por causa das pepitas de ouro mas por causa de Sally, Chrispim e Bridges começam se odiando, chegando aquelle, ao extremo de mostrar-lhe o peso do seu braço. Um dia, porém, Chrispim cahe nas mãos de Bridges e este manietando-o, parte com os seus companheiros para mina, ahi surprehendendo o phantasma e, com grande espanto, descobrindo que aquelle era o pae de Chrispim, dado como morto ha muitos annos. Amarrado e jogado a um canto, o velho em pouco via ao seu lado Sally e mais o tutor desta, assistindo, cheio de odio os bandidos transportarem, a um e um, os saccos com as pepitas de ouro que durante tantos annos juntara. Emquanto isso, providencialmente, Chrispim se desembaraça das cordas que o amarram e chega lá a tempo de salvar Sally, o pae e as outras victimas dos bandidos correndo no encalço delles, assistindo-lhes o fim tragico n'um desastre horrivel.

E como a sua maior preoccupação era Sally tratou de casar-se logo antes mesmo de ir procurar os saccos de ouro cahidos no barranco por onde resvalara o auto na mallograda fuga dos malfeitores.

BARROS VIDAL.

Com a Bocca na Botija

(DO YOUR DUTY)

FILM DA FIRST NATIONAL

Tim Maloney, CHARLIE MURRAY; Andy McIntosh, LUCIEN LITTLEFIELD; Danny Sheehan, CHARLES DELANEY; Mary Ellen, DORIS DAWSON; Sra. Maloney, AGGIE HERRING, etc.

Tim Maloney era guarda de policia de Nova York. Andava em busca de uma prompção para sargento, havia muito tempo. Esforçava-se, estudava, mas a despeito de todos os esforços, nada conseguia. Quando não era uma cousa, era outra, que difficultava. Estudar? Quem disse que poderia elle estudar direito em sua casa, onde tudo era barulho, onde os filhos menores andavam sempre ás turras, e a filha mais velha, a encantadora Mary Ellen andava ás beijocas com o namorado?

Um dia, porém, — oh, dia magico! — Tim Maloney conseguiu a promoção. Foi um dia de festa. Houve comes-e-bebes, houve dansa, muita alegria, e o orgulhoso Tim Maloney, cheio de si e da sua victoria, quando a festa acabou foi para o seu posto, como rondante da zona mais procurada pelos meliantes.

O homemzinho, porém, estava em maré de pouca sorte, não obstante a victoria que tivera durante o dia, com a promoção. Pois não foi que, meia hora depois de estar rondando, Tim. Maloney foi victima da cilada de uns finorios gatunos, que, de combinação com uma mulher espertalhona, prenderam o sargento Maloney nos seus aposentos, e "agiram" livremente, dando ao banco um desfalque formidavel?

Aquelle acontecimento produziu um "estouro" formidavel. Embora custasse ao Capitão Dan Sheenan, commandante da guarda policial, rebaixar Tim Maloney de posto, não somente porque era seu amigo, mas porque seu filho estava quasi noivo da filha de Maloney, o official foi obrigado a assim proceder, embora concordasse com Maloney em providenciar para que na casa da familia Maloney ninguem soubesse do occorrido, que fôra levado a effeito unicamente para attender ás disposições dos regulamentos. E assim, a vida do bondoso Tim Maloney passou a ser um martyrio. Antes de entrar em casa, de volta do serviço, precisava elle correr á casa de Andy McIntosh, um bonachão alfaiate escossez, um dos poucos amigos com que poderia contar o sargento rebaixado. E depois de mudar a farda substituindo a de simples guarda policial, pela de sargento, Tim Maloney entrava, então, em sua casa, certo de que sua familia não sabia da sua vergonhoa desgraça.

Tim Maloney jurara, porém, vingar-se. Jurara provar que fôra victima de uma cilada, e prender os gatunos, rehabilitando-se, então. A opportunidade não demorou tanto como parecia. No dia do casamento de Mary Ellen, pois que já chegara o dia em que Danny Sheehan Junior desposaria Mary Ellen, a filha de Tim Maloney, o policial, não podendo assistir ao casamento com a sua farda de sargento, combinou com o alfaiate chamal-o pelo telephone, quasi á hora das ceremonias, fingindo um chamado da policia. E assim, livre de sua casa, elle se poria em campo. Mas succederam coisas com que elle não não contava. O alfaiate foi obrigado a ir entregar umas calças justamente na casa onde moravam os meliantes, e sem querer, ouviu uma conversa que o pôz sciente do esconderijo delles. Foi apanhado em flagrante pelos ladrões. Foi mettido num armario, para que não désse com a lingua nos dentes. Houve barulho. Chegou Tim Maloney, que só encontrou a mulher que o fizera cahir no logro. Tim Maloney soube que, naquelle momento, os peores elementos da quadrilha, estavam agindo numa grande joalheria. Correu para lá, com o alfaiate. Foi um sarilho medonho.

Pancadaria em penca.

No final de tudo: Tim Maloney entregou a quadrilha á policia, viu-se novamente sargento, e assistiu, feliz, ao casamento da filha, com a farda de official, que agora lhe pertencia para sempre.

CAMILLA HORN

SALLY PHIPPS

SUE CAROL

ES-CRE-VER NÃO E' NADA... O QUE CUS-TA E' COM-PRE-HEN-DEL-AS!...

Pergunta-me Outra...

BIGODINHO CANUDO, (Rio) — 1° Actualmente não sabemos. 2° Está certo. Mas, não se esqueça de enviar duas photographias (frente e perfil), endereço, telephone e demais caracteristicas. 3° No "Gloria" de 8 a 14 de Julho. Lia Brasil, Luiza del Valle, Luiz Barreiras e outros. 4° Nasceu a bordo do vapor "Brasil": Carlos é gaucho e Lelita, paulista. 5° Não temos actualmente.

MARIO PESSOA (Recife) — Recebemos o seu cartãosinho bem como alguns numeros do jornal "O Gymnasio". Felicitamos pela iniciativa que tomou a respeito da campanha em prol do Cinema no Brasil. Aqui estamos prompto a ajudal-o no que estiver em nosso alcance. Com muito prazer receberemos todas as informações que puder enviar, a respeito do movimento cinematographico dessa cidade.

J. G. BASTOS (Rio) — Envie a esta redacção dois retratos (um de perfil, outro de frente), endereço, telephone e todas as suas caracteristicas. Quando fôr preciso um typo como o seu, será chamado.

OLIVIA CARVALHO ROCHA (Itaperuna) — Todas as photographias que temos, fazem parte do archivo da revista. Não podemos, portanto, satisfazer o seu pedido. Mas, se já tem uma porção de photographias publicadas, tenha paciencia e breve verá a da sua sympathica.

CRUZEIRO (Joinville) — 1° e 2° não temos actualmente. Gary, Clara e George: Paramount Studios, 5.451 Marathon St. Hollywood, California. Joan: Metro Goldwyn Studios, Culver City, California. Laura e Reginald: Universal Studios, Universal City, California.

CLARA BOW E SEU PRIMO WILLIAM BOW, QUE TRABALHA COM ELLA EM "PEQUENAS NA FARRA"...

A. CASTRO (Reducto) — Precisamente não podemos dizer. Talvez dentro de 2 ou 3 mezes. E' só com elle?

LYRIO MURCHO (Rio) — Procuramos mas não encontramos as suas duas cartas primeiras. Não tivemos nenhuma communicação a respeito. Onde foi que leu a noticia?

SIMAS (Belem do Pará) — 1° De Douglas Fairbanks e Betty Sully. 2° Na America, creio que não. Ambos possuem companhia propria. Aqui, ainda pode ser... Quem sabe?

JACY DENNY (Rio) — Agradecemos de coração as suas palavras de elogio, assim como as felicitações. "Barro Humano" foi apenas uma amostra. Não se esqueça que já se pode fazer muito, muito melhor.

WAGNER BARREIRA (Fortaleza) — Sua carta para a "Pagina dos Leitores", foi entregue ao encarregado da secção.

VALENTINO THOMSONS (B. Horizonte) — "Hokum", quer dizer — maneira de produzir emoções por processos violentos e grosseiros. Milton Sills, nasceu em 10 de Janeiro de 1882. Jack Mulhall, em 7 de Outubro de 1891. George — solteiro.

ADMIRADORA DE LUIZ SOROA (Piracicaba) — Pois não, Amelinha. Repetimos; todos os leitores desta revista têm o direito de escrever-nos. Isto nos dá muito prazer. Gostei dos dizeres de sua perfumada cartinha. Estamos de accôrdo comsigo na opinião que dá sobre o film que se refere. Breve o verá novamente na nova producção da Phebo, "Sangue Mineiro". Já muito melhor este moderno film brasileiro. A culpa não é nossa. Tudo depende delle, raras vezes envia photographias que estejam em condições de serem publicadas. Que fazer?

NOSINHO CHOA (Alagôa Grande) — 1° Já sahiram publicadas de alguns. Breve sahirão de outros. 2° Anda pela Allemanha trabalhando no palco. Não temos actualmente. 3° E' verdade, onde anda elle? 4° Só procurando na collecção. Quer fazer-nos este favor? Ha tanto serviço aqui... 5° E' uma fitinha regular. Pode assistir. Grato pelos conselhos.

SYLCA (São Paulo) — "Cinearte" já publicou varias. Procure na sua collecção. Nós não temos tempo. Não fique zangado comnosco, sim? 1° Por emquanto não está decidido, mas, póde ser. 2° Stahnsdorfer Strasse 77/105. Neubabelsberg, Allemanha. 3° "Barro Humano" teve a sua estréa no Rio, em 10 de Junho e terá em São Paulo a 15 de Julho.

MARINA (São Paulo) — Mas é o que nos diverte! Sim, elle foi por conta propria porque cançou de esperar pelos resultados dos concursos que promettiam viagens aos Estados Unidos e faziam propaganda de linha de vapores...

VICTOR ORTEGAL (Taquara, R. G. do Sul) — 1° Benedetti-Film, Sociedade Brasileira de Films, Aurora Film e Berylus Film. 2° Depende. 3° Envie a esta redacção dois retratos seus. Quando for preciso um typo como o seu, será chamado.

NADIA (Juiz de Fóra) — Não fique zangadinha, sim? São muitas as cartas para responder e algumas, com perguntas que carecem de tempo para pesquiza. Escreva para a Ufa: Stahnsdorfer Strasse, 77/105. Neubabelsberg. Allemanha. Promette não ficar zangadinha, Nadia?

BEIJA-FLOR (Minas) Veja o endereço na resposta acima, dirigida á Nadia.

RENE'E DE CASTRO (São Paulo) — Você é reporter de algum jornal de mexericos? Que perguntas! 1° Não. Quem inventou esta mentira? Porque quizeram aproveitar a companhia de uma pessôa conhecida. 2° Tambem não. Será porque quasi sempre trabalham juntos? 3° Ainda, não. Ben Bard é casado com Ruth Roland. 4° Elle esteve na Fox. Experimenta escrever para lá: 1.401 No. Western Ave. Hollywood, California. E' verdade, ella tambem vae se apresentar aqui no palco do "Palacio Theatro".

OPERADOR

O que se Exhibe No Rio

MARION NIXON EM "QUANDO O AMOR RENASCE" TEM UM TRABALHO EXTRAORDINARIO.

GLORIA

DINHEIRO DA' CORAGEM (The Haunted House) — First National — Producção de 1928.

Paul Leni com a excellencia do seu "O Gato e o Canario" inaugurou a época dos films mysteriosos. Este é mais um. E para não fugir a regra geral a sua acção se desenrola dentro de uma casa mal assombrada, nas suas salas mal illuminadas, pejadas de sombras apavorantes e figuras amalucadas. Ahi abundam as passagens secretas, os ruidos inexplicaveis, gritos de terror e gemidos que retorcem os nervos. Para completar essa atmosphera de assombrações Benjamin Christenseu ainda arranjou uma noite tempestuosa. Mas quasi nada de novo conseguiu arrancar desse genero já tão cançado. Entretanto o film diverte principalmente pela presença do inimitavel Chester Conklin a quem é dedicada quasi toda a metragem do film. Thelma Todd e Larry Kent fornecem o interesse amoroso. O elenco inclue ainda Flora Finch, Edmund Breese, Eve Southern, Barbara Bedford e Montagu Love.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

LIÇÕES DE AMOR — (Beautiful but Dumb) — Tiffany-Stahl — Producção de 1929 — (Prog. Serrador).

E' um dos assumptos mais explorados na tela. Quasi todas as comediantes já o experimentaram. Lembro-me mesmo de comedias magnificas traçadas em torno deste velho thema. Entretanto a formosura sem igual de Patsy Ruth Miller alliada ao seu talento e a sua graça conseguiram imprimir um novo colorido á conhecida heroina feia, masculinisada, que se submette a um tratamento de belleza para conquistar o homem que ama que é justamente o seu patrão... O scenario de John Francis Natteford e a direcção de Elmer Clinton são apenas commerciaes. Patsy com a sua belleza e Gretel Voltz (ora não seja tôla, Eileen Sedgwich!) com a sua desenvoltura fazem agradavel o film mesmo a despeito de mostrar episodios que são quasi reproducções de outros de varios films do passado. O tal de Charles Byer, é um "laranjão". George Stone, Bill Irving e Shirley Palmer tomam parte.

A quella scena do escuro é atrevida...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

QUANDO O AMOR RENASCE — (Out of the Ruins) — First National — Producção de 1929.

Richard Barthelmess tem sido muito infeliz com os films que lhe tem sido dados ultimamente. E este é bem fraquinho. A sua trama não é das peores, mas apresenta trechos de uma ingenuidade irritante. O tratamento que lhe imprimiu o director John Francis Dillon é o mais commum possivel. De modo que com uma historia mal construida e cheia de falhas quanta a logica dos factos e a psychologia dos caracteres, um scenario de principiante e uma direcção abaixo da soffrivel o film redundou num producto heterogenec, de uma mediocridade irritante ás vezes. Apresenta uma Grande Guerra, que mais parece uma brincadeira, meia duzia de typos que nada têm de reaes e uma ambiencia cheia de incorrecções. A unica cousa que se salva em todo o film é o trabalho extraordinario de Marian Nixon. Richard leva o film todo a metter as mãos no cabello, corcunda e com uma expressão de Buster Keaton no rosto. Robert Frazer, Emile Chautard e Eugene Pallette entram.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

PATHE'-PALACIO

A ULTIMA AMEAÇA — (The Last Warning) — Universal — Producção de 1929.

Mais um esplendido film de mysterios de Paul Leni. Elle indiscutivelmente é o melhor director no genero. Os seus films têm sempre a dosagem sufficiente de mysterio, elemento amoroso e divertimento para fazer successo em qualquer platéa. Este não representa o seu melhor trabalho, mas, ainda assim, é esplendido principalmente si se considerar que o genero tem sido muito explorado ultimamente. E depois apresenta uma novidade — a acção não tem logar na costumeira casa abandonada, mas num theatro immenso, com um numero muito maior de passagens secretas e portas mysteriosas... Gira tudo em torno da morte de um grande artista em pleno palco. Montagu Love, cujo trabalho é primoroso, é o novo empresario que reabre o theatro, embora as ameaças constantes que recebe o façam hesitar. O interesse é mantido intelligentemente até o final; que é uma grande surpreza. E' um bom film para excitar os nervos.

Como sempre, em se tratando de films de Paul Leni, abundam os claro-escuros e os angulos originaes. Laura La Plante ainda é a heroina... John Boles é o seu namorado. Montagu Love, porém, de todos do elenco é a figura que mais se salienta. Margaret Livingston faz uma detective... Os outros são Burr Mc Intosh, Tom O'Brien, Charles K. French, Roy D'Arcy, Bert Roach, Mark Swain, Slim Summerville.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

CENTRAL

O ENFATUADO — (The Swell Head) — Columbia — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

Apesar de Mary Carr figurar no elenco, soffrer durante todo o film e ficar milagrosamente curada no final, apesar de Johnnie Walker tambem figurar, e apesar da historia ser a mais conhecida deste mundo, construida sobre as situações mais empregadas pelos scenaristas de meia cara, o film não desagrada de todo. A sequencia do "box", é empolgante. Ralph Graves é o rapaz pacato e trabalhador que um dia se revela a um empresario de "box" como um esplendido pugilista. Johnnie Walker é o seu amigo dedicado, que gosta muito de Mary Carr. Eugenia Gilbert é lyrio que ama Ralph. Mildred Harris é a penninha que atrapalha a carreira do heroe. Vocês conhecem de sobra esta gente toda.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

LAGRIMAS DE MÃE — (The Little Yellow House) — F. B. O. — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

Um filmzinho interessante, muito sentimental e produzido com certo cuidado. Nelle não ha nada a salientar. O seu scenario é apenas soffrivel. Ea sua direcção regular. Por isso mesmo é um acceitavel film de linha. Em redor do seu "plot" amoroso giram muitos episodios sentimentaes que o enfeitam e lhe dão força. Mas como a sua construcção é traçada pelas normas estabelecidas pelo commercio cinematico, na sequencia culminante é o "plot" amoroso unicamente que entra em jogo para formar a velha situação do heroe que salva a heroina das garras do villão. As suas figuras principaes são Orville Caldwell, Martha Sleeper, Lucy Beaumont, Freeman Wood, William Orlamond, Edythe Chapman e Edward Peil.

Póde ser visto.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

Pathé

PATHE' — CONCURSO AEREO — (The Sky Skidder) — Universal.

Todos os films de Al Wilson são parecidos. As historias são quasi sempre a mesma cousa. Se por acaso entrarmos no meio da exhibição, de momento, temos a impressão de que já vimos o film. E' assim.

Al Wilson, vocês todos já devem conhecer. E' o melhor actor... aviador do Cinema. Mas, não julguem que elle é um bom artista. O seu desempenho não tem importancia; o que tem valor são as suas hobilidades praticadas no avião. Elle tambem pode ser que tenha o seu "double", mas, vê-se muita cousa sua, de certo valor. Não posso me extender muito, porque entendo pouco de aviação. Deixo isto para os competentes. E' uma fitinha commum, porém, explendida para a gurysada e os enthusiastas dos films de avenuras e outras cousas parecidas.

Cotação: 3 pontos.

NA VERTIGEM DO GALOPE — (Galloping Fury) — Universal — Producção de 1929.

Mais um "western" de Hoot Gibson. O seu enredo é um pouquinho differente da grande maioria dos outros do mesmo genero. E' um pouquinho differente. Mas nem por isso o film é de bôa qualidade. A não ser mesmo uma ou outra piada bôa o resto corre dentro das mesmas linhas artificiaes dos "westerns". Ha um rodeio interessantissimo, lutas, villanias, heroismos, andacias, galopes vertiginosos e beijos de amor. Hoot Gibson está ficando com cara de velho. Sally Rand é a sua pequena. Ella é da pontinha da orelha... Otis Harlan faz das suas, alegrando um pouco o aspecto geral do film.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

TUDO POR UM BEIJO — (College Hero) — Columbia — Producção de 1928 — (Programma Matarazzo).

A gente, hoje, depois de ter visto tantos bons films de ambiente universitario, depois de se ter deliciado com Marion Davies e William Haines em "Colleguinha Leal" e "Mocidade Sportiva", respectivamente, já vê com certa prevenção os outros productos do mesmo genero. E não é sem razão. A falta de imaginacão que revelam é verdadeiramente lamentavel. São sempre os mesmos typos: o heroe, a heroina e o rival. E no final encaixam sempre o mesmo "climax": o jogo sensacional, de que defende a honra sportiva da universidade, ganho no ultimo minuto pela intervenção do heroe, que, como sempre, soffre de qualquer fractura. Desta vez é das costellas... Apesar de tudo o film diverte. Pena é que não tivessem encontrado interpretes melhores do que Robert Agnew e Pauline Garon.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

O TERROR DA CIDADE (Eyes of Underworld) — Universal — Producção de 1929.

A gente não póde exigir muito dos films de Bill Cody. Aliás, eu creio que a "U" não os possam significar alguma cousa para a arte das imagens e da luz. São antes productos que se destinam especialmente ás platéas infantis e juvensi. São sonhos de aventuras desentranhados a custa dos maiores sacrificios da logica, da psychologia e da verdade pelos scenaristas que sabem que trabalham para os "fans" que só fazem questão de divertir-se, seja com o que for. Portanto leitores dentro desses istreitos limites ainda este realiza perfeitamente os seus fins. A sua historia é fraquissima? O encadeamento dos factos é absurdo? Não tem importancia. Ha correrias, perseguições lutas em quantidade, tiroteio, audacias incriveis do heroe. E ainda tem a formosura de Sally Blane. Ha velhice cada vez mais sympathica de Charles Clary.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

UMA VIAGEM DE REPOUSOS — (Clear the Decks) — Universal — Producção de 1929.

Harold Lloyd, Douglas Mac Lean, Glenn Tryon e o proprio Reginald Denny já exploraram tanto este genero, ou melhor, o thema da falsa identidade que francamente só mesmo com um tratamento fóra do commum a gente o admitte hoje na téla. E este, absolutamente não mereceu de Joseph Henaberry um tratamento assim. E' apenas uma comedia que diverte muito relativamente, graças aos absurdos e ao seu quasi tratamento de "slapstick". No mais são situações já repisadas com motivos comicos inspirados no modelo longinquo. Regy, entretanto graças ao seu bom humor consegue manter certo interesse comico em varios episodios. Olive Hasbronck, Colette Merton e Brooks Benedict completam o elenco.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

OUTROS CINEMAS

O VALENTE BOAIDEIRO — (Fighting Cowboy) — Kreibar Pict. — Producção de E. D. C.

Mais outra historia fraca, de assumpto "far west". Argumento exploradissimo e mal scenarisado, sem margem para tirar partido na direcção.

O heroe é Al Hoxie, irmão de Jack, que, como artista, ainda é peor do que elle. Não é querer falar mal, é dizer a verdade. Eu prefiro o Ben Corbett. Não tem duvida, representa melhor.

Betty Gattes é a pequena. Regular. Dentre os demais coadjuvantes, destacam-se: Bill Nestell, Trigo Fernandez, Herbert Wilker e Walter Stone. Já não estamos na epoca em que qualquer film, artista e direcção, agrade aos espectodores.

Cotação: 2 pontos.

A PEROLA PRETA — (The Black Pearl) — Rayart.

Historia do roubo de uma perola. Mysterio! Assassinato! Quem é o criminoso?

Um film que faz lembrar um pouco "O goto e o canario", "O Papagaio chinez" e "A ultima ameaça". Interessa aos apreciadores dos films policiaes. Fitinha regular e que não chega a aborrecer. Lila Lee, no principal papel feminino. Ray Hallor e Thomas A. Curren, apresentam trabalhos satisfactorios. Os artistas estão bem movimentados e nota-se a intelligente direcção de Scott Pembroks. Os apreciadores deste genero de films, decerto não perderão este novo trabalho.

Cotação: 5 pontos.

Hurra! Ich lebe! — Recentemente realizou-se uma apresentação festiva deste film da UFA, no UFA-PALACIO de Mainz, á qual compareceram as principaes autoridades locaes. Esse novo estabelecimento de diversões da UFA, comporta 1200 pessoas e foi construido segundo estylo moderno com todos os requisitos da technica.

Carl Laemmle vae á Europa — O presidente da Universal Pictures Corporation fará um estagio demorado este anno na Allemanha. Embarcará pelo vapor "Berengaria" em Nova York para estar em principios deste mez na Allemanha.

Novos films culturaes da UFA — A Secção Cultural da UFA está trabalhando dois novos films para os quaes a Estação de Biologia da UFA já apanhou diversas scenas interessantes com a macaquinha Lotte.

PATSY RUTH MILLER CONSEGUIU UM NOVO COLORIDO AO VELHO THEMA DE "LICÇÕES DE AMOR".

De São Paulo

(De O. M., CORRESPONDENTE DE CINEARTE)

— Ha tempos que estou para abordar um assumpto interessante. O problema de importação de films.

E' que os que o fazem . Serrador. Matarazzo. E. D. C., outros mais. Nem sempre fazem empenho em procurar a melhor mercadoria.

O Programma Serrador, por exemplo. Já nos deu uma serie de comedias da F. B. O., horriveis. E hoje, em compensação, distribue os films coloridos da Tiffany-Stahl... Em materia de grandes films, já os teve. Os da First National. E outros. Mas hoje, francamente, a sua programmação não é invejavel. Porque os films da Tiffany Stahl, embora passaveis alguns, não comportam meia semana de exhibição num bom Cinema. Ainda que seja enxertado com dialogos e conversas. Os da Quality, que só segunda-feira estréa comnosco, são horriveis. Merecem, da critica das revistas norte-americanas, commentarios os mais deprimentes para o seu valor. E P. V., mesmo, já se referiu bem amargamente á alguns delles... Portanto... E a serie de films europeus, então... Santa Virgem! São manias do Serrador. Antigas e irremoviveis. Films francezes e reprises...

O Programma Matarazzo, então, é sempre a mesma cousa. Archaicas comedias Pathé. Peores. Complementos de programmas. E a Warners, hoje fabrica mediocre. A Columbia, idem. E mais uma serie de films de proveniencia discutivel...

O E. D. C., então, é uma serie de films europeus, intoleraveis. Producções Rayart. Chesterfield. Excellent. E demais rebutalhos.

No emtanto, se bôa vontade os bafejasse, haveriam de descobrir, nos catalogos dos films norte-americanos, cousa regular.

Por exemplo. As comedias Educational, por que não vieram até nós? Algumas dellas, de curta metragem todas, já têm merecido bôas referencias norte-americanas.

E os films da R. K. O., antiga F. B. O.? O Programma Matarazzo não mais os distribue. Quem os distribuirá? E a R. K. O., hoje, tem um elenco bem reformado. Corpo de directores bem melhor. E está, mesmo, sob regimen de melhorias...

Os films da Pathé, então, atrazados todos, só agora é que se estão exhibindo entre nós. Parece que a Paramount os quiz guardar como reliquias...

"Chicago", por exemplo. Um film que teve magnifico commentario. "The Godless Girl", outro exemplo. E tantos outros.

Isto me veio na idéa commentar, tão somente pelo seguinte. Ter assistido, esta semana, "Hercules do Arranha Céo", uma esplendida comedia da Pathé, que o Paramount só lançou UM DOMINGO EM VESPERAL e que é, indiscutivelmente, um film dos melhores e mais engraçados. Mas acharam, talvez, que uma reprise do horrivel COBRA, com RUDOLPH VALENTINO, fosse melhor...

Eu sei que ha publico para todos os films. Perfeitamente. Caso contrario, o Barone, por exemplo, não ousaria exhibir no Santa Helena, um film velhissimo, FLAMING BARRIERS, se me não engano, com Mabel Ballin, Frank Mayo e Wanda Hawley, em pleno 1929...

Mas já que as grandes fabricas sempre, estão distribuindo grandes films, as agencias distribuidoras, então porque não arranjam, tambem, os seus bons films? Assim, de tempos em tempos, com uma reclame bem feita, conseguirão um bom lucro de um film soffrivel. Não crêm que a razão esteja commigo?

———

Ainda a proposito de films, aqui vae um commentario.

Sobre o "porque" dos films da Hal Roach, M. G. M., serem tão superiores aos da Christie-Paramount?

Os da Hal Roach, com a dupla Stan Laurel Olivèr Hardy. Com Charles Chase. Com Anita Garvin-Marion Byron. São optimos. E os da Christie-Paramount... Eu tenho assistido á cada pincia... O Jack Duffy, então...

Está ahi uma cousa interessante...

O Republica, segunda-feira, não se sabe bem ao certo porque. Vae exhibir uma reprise de "QUANDO O HOMEM AMA". Aquelle horrivel film do convencidissimo JOHN BARRYMORE.

As reprises, de si, são anti-productivas. Demonstram e expõem um fraco que bem pode estar occulto.

Mas as reprises de films como este, com toda a franqueza, devem ser abolidas.

Porque é um FILM DETESTAVEL. E que mereceu, EM TODA PARTE, commentarios OS PEORES. Portanto...

———

A sala vermelha, do Odeon, já não tem mais orchestra. A desta sala, com Giammarusti e tudo, passou-se para a sala Azul. Eu já assisti á um film lá. Parece que o Giammarusti não é o mesmo... Jururu, maestro? Pois é! São cousas do Cinema falado...

Mas a sala Azul, este mez, tambem inaugura o seu apparelho de Cinema falado...

———

A orchestra do Alhambra, é bem boazinha. E é original, tambem. Outro dia, por exemplo, quando fui assistir "Ninho de Gavião", com Milton Sills, notei uma cousa engraçada... O piston, quando quer abafar o som do instrumento e dar uma idéa de saxophone, cobre o boccal do instrumento com o chapéo... Aquelle piston é um numero! Sim senhor! Não se perde...

———

O Paramount, acaba de encerrar o seu concurso sobre as melhores palavras que classifiquem Movietone e Vitaphone.

Juizes imparciaes, dos coupons enviados, Guilherme de Almeida, partidario irreductivel e confesso do Cinema Silencioso... Brasil Gerson, um cavalheiro theatral que vive nos Cinemas. E mais alguns illustres desconhecidos. E vão começar a apuração dos votos e conferir os respectivos premios. No emtanto, posto que eu ache que isto é tolice. Porquanto ninguem vae deixar de chamar aquillo de movietone, mesmo. Posto que eu ache isto tudo. Lá vae uma opinião. Talvez mereça o premio... Vitaphone: — circo-phone. Movietone: — fuzarca-phone. Servem?...

Emfim... Ouçamos a "Canção do Lobo".

———

O J. M. R., do "Diario da Noite", ha dias, publicou uma nota sobre a pouca exactidão da reclame da Fox em relação ao film de Lia Torá. Dando-o com "synchronized" quando é "silent". E não expondo, sinceramente, a condição da artista brasileira na dita fabrica. Commentario este, aliás, que já fizera daqui, tambem.

E hoje, então, ainda o mesmo chronista fornece um trecho de uma carta que elle recebeu de um senhor da Fox. Carta esta em que o dito senhor teimava ser o film movietonado. Etc.

Isto, apenas, vem provar uma cousa. Que houve mais alguem que tambem notou isso...

———

O Cinema America, da rua Consolação, está em reformas radicaes. Num dos espelhos, porém, já está annunciada a exhibição de "Madame Recamier", um film da E. D. C., Irá o Coronel Carvalho exploral-o? Pelo geito, parece que está ficando bem bomzinho. E é isto mesmo. Cinemas, é o que precisamos nós!

———

Esta semana que se foi, a não ser constar a exhibição de "Amor Nunca Morre" desde sexta-feira passada, nada de novo registou. E parece que neste ponto, tambem, os exhibidores não empregam a devida astucia.

O Alhambra, por exemplo, com bons films, começa a semana com um Tim Mac Coy. E o Paramount, reprisando um film de Valentino.

Isto não devia ser assim. O sol nasce para todos. E se hão de lançar bons films, num mesmo dia, só para fazer concurrencia, não seria, mesmo, muito melhor que não se preoccupassem tanto com isto e tratassem de uma grande premiére por semana, por exemplo?

———

Eu fui á exhibição de "Hygiene do Casamento". No pavoroso. Horrivel. Anti-hygienico Triangulo.

E' uma cousa incrivel. Mas parece que os virus dos films scientificos, todos, sáem daquellas cortinas ensebadas e quasi cahindo aos pedaços... O "usher", então, é um rapazola sem presença, com a farda toda aberta. Bonet peor do que a cortina e que não attesta a bôa ordem da casa. Eu acho que aquillo é que precisava de uma reforma geral. Desde a porta até á... cozinha!

Mas se é para continuar a ser o primeiro exhibidor dos films da Linha Cinegraf, producções Pitaluga, etc., é mesmo melhor que continue do geito que está...

———

E é só.

———

Agora, aos films.

PARAMOUNT — TRES PAIXÕES — (Three Passions) — United Artists.

De facto, a M. G. M. só lucrou em deixar o Rex Ingram em paz. Agora os outros que soffram! Este film, sem duvida, apresenta uma photographia esplendida. Alguns toques de direcção. Tem bons typos de taverna. E é só. No mais, não passa, mesmo, de um film monotono, absurdo e enfadonho.

Alice Terry, pobrezinha... Ivan Petrowich... Basta que se diga que o chronista do Photoplay, referindo-se ao seu trabalho neste film, disse que "graças á Deus ninguem ainda tinha pensado na hypothese de o trazer para Hollywood"...

Shayle Gardner, um Jannings da... Inglaterra!...

PARAMOUNT — HERCULES DO ARRANHA CÉO — (The Skyscrapper) — Pathpe-Demille.

Uma comedia sublime. Com todos os toques, que film bom. Scenario esplendido de Elliot Clawson e Toy Garnett. Direcção muito cuidada, de Howard Higgin. E o magnifico trabalho de William Boyd, Alan Hale (especialmente)! e Sue Carol.

Optimos "gags". Alguns ineditos. E ha, ainda, trechos sentimentaes, dramaticos e, sendo mais uma historia de amigos inseparaveis, é, no emtanto, um magnifico film que vocês devem fazer sacrificios para assistir.

ODEON — OS TRANSATLANTICOS — Programma Serrador.

Oh vós que vindes distrahidos e não pensaes na hypothese de olhar para o cartaz! Parae! Nem mais um passo! Caso contrario...

Entrareis e, depois... OS TRANSATLANTICOS... Uma cousa gelatinosa e cretina que certos cavalheiros que se beijam quando se encontram querem que seja film..

Basta?

ALHAMBRA — O NINHO DO GAVIÃO — (The Hawk's Nest) — First National).

Como film, na verdade, é mais um "underwolrd". Mas o que o salva, são duas curiosidades e duas qualidades.

Qualidades. Uma photographia intelligente e sabia. E uma direcção intelligente. De Benjamin Christiansen, o homem que soffre a attracção do mysterioso e intrincado.

Curiosidades. Uma caracterização lonchanesca pelo pre-historico Milton Sills.

E o Montagu Love, villão dos peores. Figados mais azedos do mundo. Soffrendo, coitado, mais do que todos os villões dos films de Tom Mix... Acho até que foi vingança de alguem do "unit"... Montagu, meu velho, você desbancou a Mary Carr... Cuidado agora com os papeis de mãe, ouviu?...

REPUBLICA — VIAGEM DE RECREIO — (Clear the Deck) — Universal.

Reginald Denny, palavra, eu nunca te vi tão exaggerado.

Esta comedia começa bem. Com bôa piadas e com bom enredo.

Mas assim que o navio sáe... Começa o desastre. Augmenta o "slapstick". Cáe o interesse. E o Reginald, então, começa com uma serie de caretas e graças de picadeiro, que não têm mais fim.

Joseph Hennaberry, parece que confiou a direcção á algum assistente... Ou então está em decadencia absoluta!...

Olive Hasbrouck é regular. Gostei mais de Collete Merton...

O Otis Harlan e o Lucien Littlefield vão fazer vocês rirem um pouco.

Mas é uma historia idiota á par de uma representação forçadissima e exaggeradissima. Até parece que é escola theatral...

TRIANGULO — HYGIENE DO CASAMENTO.

O film recommenda, do principio até ao fim, em letreiros e mais letreiros. Que são mais baratos e enchem linguiça... o uso do menos roupa possivel para se conversar a hygiene do corpo.

Mas andar mais arejadas do que as pequenas de hoje, por exemplo, é possivel? Ou o conselheiro quer ver isto transformado num paraiso?

Depois, então, passa a fazer a defesa da gymnastica suéca. E a par de umas demonstrações primarias de antromia, umas cousas horriveis feitas com gente mais horrivel ainda.

De scientifico, este film, tem apenas o preço da entrada. Que foi scientificamente calculado á razão da bôa fé do espectador...

Eu ainda continuo achando que é UM CASO DE POLICIA!!!

Porque além de ser um abuso apresentar-se um film assim mal feito é, ainda, exploração a MATANÇA dos 4$000 na bilheteria...

Acaso um film da Universal ou do Programma Matarazzo serão mais caros de se arrendar do que uma pinoia destas?

São os taes espectaculos que querem defender uma these de moralização e apresentam aspectos sem moral e sem these provavel, alguma!!!

HABEAS CORPUS — M. G. M. — Hal Roach. — REPUBLICA.

Vejam. As aventuras de Stan Laurel e Oliver Hardy. num cemiterio. Vejam e estourem de rir. Vale a pena! E' dessas comedias que se deveria compor o programma complementar dos films, nos bons e verdadeiros Cinemas! Magnifica e interessante.

ESPECTACULOS DA VIDA — (The side shoso) — Columbia — Programma Matarazzo. — REPUBLICA.

Um bom film. A Columbia, ultimamente, anda melhorando sensivelmente as suas producções.

E' a historia de anão, Melrose, que se torna, por esforço titanico, o dono de um dos maiores circos do mundo.

A luta desleal que lhe offerece um concurrente. Os donos do circo Platt. E esta luta elle, o pigmeu, sustenta-a galhardamente.

Um film até certo ponto fóra do commum. E Little Billy foi estupendamente bem.

Mas Marie Prevost... E' uma pequena encantadora. Admira-me que não a estejam aproveitando melhor. Porque ella tem personalidade e é estupendamente repleta de "it".

Ralph Graves é o galã. Fal-o com a sua sympathia de sempre.

Pat Harmon é o "heavy". E Allan Roscoe é um malvado peitado pelo Platt.

Vejam. Vale qualquer sacrificio. E tem uma continuidade bem feitinha e cheia de bons detalhes. Ha dois "anti-climaxes" que desviam, por completo, a certeza que o publico tem de acertar. E isto, ultimamente, os scenaristas andam empregando á vontade.

Um bom film.

Direcção bem bôa de Erle C. Kenton.

AMOR COM MUSICA — (Someone to Love) — Paramount.

Um poema de amor. Charles Rogers, o suave e delicado Charles. Mary Brian, a encantadora e meiga Mary. Amam-se. Surge a trama. Um mal entendido. Uma desillusão. Um aborrecimento. Tristezas passageiras. E, depois, de novo, a felicidade perenne, com o melhor dos beijos.

Um excellente film. Magnificamente dirigido por F. Richard Jones e perfeitamente o interpretado.

Aconselho-o sem rebuços. Só os seus idyllios já valem meio film.

Jack Oackie William Austin fazem um par de comedia. E James Kirkwood é o sogro de Charles.

As scenas da harpa são bôas. Mas a gente se esquece de tudo, quando se tem um casal assim a se beijar e se acariciar diante da gente...

REPUBLICA: — ERROS SOCIAES — (Object Alimony) — Columbia — Programma Matarazzo.

AS COMEDIAS DE STAN LAMEL E OLIVER HARDY SÃO ESTUPENDAS. "NAVEGANDO EM SECCO" E "HABEAS CORPUS" FAZEM A GENTE ESTOURAR DE RIR...

Enredo corriqueiro. Elenco monotono e sem graça. Direcção mais commum do que o enredo. E, assim, ainda é preciso dizer que se trata de uma historia de uma pequena pobre que se casa com o rapaz rico e é insultada pela sogra cruel? Qual!!! O Cinema Brasileiro é uma necessidade. E a unica do elenco que se salva é a Carmelita Geraghty. Mas a Lois Wilson... Brigou com a Paramount! Sahiu para interpretar papeis no seu temperamento! E me apparece na Columbia, fazendo um film assim...

Hugh Allen é um galã bem perobinha. Já foi incluido na listinha... E o Douglas Gilmore é o typo do villão que a gente sabe que vae levar um murro. Ethel Grey Terry, como sogra, prova que nenhuma regra tem excepção...

Ora... Vamos ouvir um concerto de Banda no Jardim da Luz?...

NO VOLANTE DO AMOR — Universal.

Eu já estou por aqui com o Reginald Denny. Se elle não faz cousa melhor... Acho que a sua popularidade vae andar pereclitando... São as mesmas caretas, os mesmos sustos, as mesmas risadas imbecis, os mesmos pulinhos... Até aborrecer. E nem a deliciosa Alice Day consegue fazer qualquer cousa para salvar o film da mediocridade. Eu acho que é melhor ouvirem as mentiras do Dr. Balãa...

CORAÇÃO DE SLAVA — (The Woman fron Mosw) — Paramount.

Isto sim! Que film! Ludwig Berger... Director dos bons! Conseguio fazer uma despedida admiravel para Pola Negri. Traça-lhe o caracter em traços fortes e nitidos. Desenvolve a historia com uma suavidade, com uma belleza no modo de narrar como só mesmo um grande director poderia fazer. Acho que os letreiros da Paramount é que estão sendo peores do que a encommenda. Já é tempo de dar o brado. Eu ha muito que vinha notando isto. Mas me parece que agora chegou á hora. Ha letreiros que, visivelmente, são encaixados de encommenda e não pódem, em absoluto, pertencer á um film como "Coração de Slava", por exemplo, que é um film que dispensa letreiros, até! Porque, senhores "artistas" em letreiros, eu creio que sabem que só lhes é permittido a existencia por uma unica razão. Porque é preciso que todos saibam quem são os artistas do film e, tambem, para se respeitar o publico grosso. Porque para os verdadeiros amantes do verdadeiro Cinema, letreiros são cousas que só aborrecem e causam transtorno porque cortamma acção e são insipidos pelo excesso de literatura que contêm. Já é tempo de melhorar a situação!

"Coração de Slava", por si, já narra o que quer narrar. Não é preciso que venha uma daquellas xaropadas para que alguem entenda isto ou aquillo. Emfim, como acharam que "Barro Humano" tinha letreiros de menos...

Nem se lembra do romance de Sardou e, absolutamente, da malfadada opera. Porque só existe, de agora para diante, uma "Fedora", a de Ludwig Berger... E é bem mais intelligente e humana. Isto é que não póde soffrer duvida!

A DANSARINA DE SAMOA — Já falei sobre este film. Mas recommendo-o á quem quizer ver (é como!) uma Lois Moran differente... E é só!

MULHER EM CHAMMAS

(FIM)

á Clarissa dizendo que a abandonava para procurar os meios de vida. A partir dahi, a pobre mulher passou a soffrer dias de grande amargura, notadamente depois que ficou mal vista pelo gerente da casa de modas por não ter querido ceder ás suas conquistas.

Alexander, uma tarde, encontrou-se com uns amigos que o levaram ao atelier onde Clarissa estava empregada. Quando ella vê o antigo amante, fica desesperada e taes coisas faz que é despedida immediatamente. O encontro que o rapaz fizera fôra bem uma astucia do seu pae, que se servira de algumas pessoas de confiança para attrahir o filho prodigo ao caminho do dever. Uma vez regressando ao lar familiar, Alexander foi recebido com todo o carinho e resolveu manter o compromisso, que reassumira perante a sua noiva Lily.

Semanas antes do casamento, os noivos sahiram para encommendar alguns objectos e foram parar ao atelier onde Clarissa trabalhára. Esta, nessa occasião, voltava tambem a ver si poderia ser readmittida de maneira que poude ver nos braços de outra mulher o homem com quem vivera tão feliz. O destino de Clarissa, porém, era feroz e mau. Sem se saber como, se da a explosão de uma lampada de gazolina e um pavoroso incendio devora o celebre estabelecimento commercial. No meio da confusão, Alexander descobre o perfil de sua ex-amante e corre a salval-a mas, transviado no caminho, salva a propria noiva que tambem ali se achava.

Só e abandonada, a infeliz Clarissa pereceu nas chammas. Já agora não mais pertencia a este mundo de soffrimentos. Ella era bem a victima do romance de uma paixão, emquanto Alexander e Lily, nas azas de Cupido, caminhavam felizes para uma existencia ideal.

'Un Reve d'Amour"... Não foi. Depois "Saudades da Bahia"... Nomes de musica. Traducção: recordações... Saudades! Por isso é que ella vae s'embora. Então veio visitar "Cinearte". E trouxe a irmã e as primas. Todas cinco. Inseparaveis. Alegria em cada sorriso. Cinco sorrisos de alegria inseparaveis a todas cinco... Contraste. Originalidade. Sorrir para uma despedida! E' quasi certeza de volta, não é? Nair vae rever a sua cidade que tem o elevador que sobe, lá em cima, na outra cidade mais perto do céo. E vae contente de tristeza. A saudade é tão triste! Nós vamos ficar com saudades de Miss Bahia até ella voltar. Relembrando esta visita de despedida. A sua admiração pelo nosso Cinema. A sua preferencia pelo "Cinearte", da qual é leitora assidua... E para registro, aqui está Miss Bahia, com sua irmã e primas, os redactores de "Cinearte", "Para todos..." e "Malho"... Bôa viagem Nair. E volte logo, sim?

QUAL E A VOZ DO CINEMA

(FIM)

actor de theatro ha doze annos, mais ou menos, introduzindo-se no cinematographo e tinha razão em notar a differença que existe entre uma e outra cousa, pois a technica do Cinema falado dá-se inteiramente ao contrario. E, por isso, Conklin naquelle tempo lutava com maiores difficuldades do que Mary e Charles, actualmente.

Chester Conklin, em se falandoda da nova industria, tem seus papeis mais adaptaveis aos dramas e não ás comedias, como outr'ora.

Rogers, appaentemente, nada deve temer acerca do ruido que a sua voz registra. Não é só a sua voz, macia e doce, que se presta magnificamente, mas tambem a sua personalidade, as quaes, antes, na scena silenciosa não attrahiam tanto quanto vão attrahir para o futuro. Elle toca piano e trombone com tamanha habilidade!...E isso significa que apanha e distingue o som com acerto e sem receio de fracassar.

Marf Brian deixou todos surprehendidos com as suas primeiras experiencias, pois a voz da mais ingenua das estrellas de Cinema, se mostrava um tanto fóra do natural, forçada e cheia de sophisma. Aquelle seu typo delicado de mulher parecia ter uma voz muito differente da que apparentava possuir.

Nenhuma qualidade de sotaque fará alguem perder a opportunidade. Ha, entretanto, occasiões em que é preciso. Emil Jannings, Nils Asther, Victor Varconi e Lily Damita terão que representar, por algum tempo, papeis em que o Inglez mal pronunciado é indispensavel. E Renée Adorée, que triumpha em films dramaticos, não vê com bons olhos a sua encarnação em papeis que requerem uma rapariga afrancezada... Por outro lado, o sotaque é util muitas vezes. Johnny Mack Brown teve que empregar o accento meridional dos americanos quando a Metro-Goldwyn-Mayer procurava alguem que pudesse articulal-a, como "leadin-man", em "The Little Angel", com Norma Shearer. Johnny desejava immenso ter essa feliz opportunidade, porém, a perspectiva não parecia inclinar-se a seu favor, até que souberam da sua procedencia do sul do paiz. Então Johnny entrou em experiencias; gaguejou, tartamudeou, e foi acceito.

Raymond Griffith é a creatura que tem a peor voz. Gastou annos tomando parte em côros no palco. Mas Warner Brothers affirmaram-me que, no dia em que resolveram tirar uma prova da voz rustica e fanhosa de Raymond, este se sahiu bem, estando cada palavra distinctamente nitida.

Ramon Novarro é outro artista que tem razão em se orgulhar da voz, pois sempre gostou de cantar, e ha annos que nutre o desejo immenso de possuir uma carreira theatral e outra cinematographica. Agora, elle póde desfructar de ambas.

Uma voz de tenor é de summa importancia; a de Al Jolson foi uma das primeiras que seus amigos apreciaram. Durante dois annos o Cinema falado vinha sendo encarado como uma chimera, pois ninguem tomava a serio.

"Não vae avante!" — era essa a opinião daquelles que conheciam-no ou julgavam conhecel-o... Então, como estava eu dizendo, a empreza Warner Brothers, nesse interim, fez exhibir "The Jazz Singer", com Al Jolson. Os entendidos da materia foram assistil-o, só por curiosidade. Estavam todos convencidos de que iam divertir-se chistosamente. Sahiram do espectaculo, embasbacados, murmurando: "Com que cara ficamos nós!" E retiraram-se para os seus respectivos appartamentos o mais depressa possivel, pois o interesse em explorarem a industria do Cinema falado excedeu aos extremos. Al Jolson interpretou bem, com as suas cantigas!

Em seguida, eis Pauline Garon, a bella figurinha canadense, e que possue uma voz de rapazinho, de um grande rapazinho... Foi um duro problema para os ensaiadores a sua prova vocal, mas não desejavam perdel-a.

Irene Rich, por sua vez, encontrou certas difficuldades, o mesmo accontecendo com Norma Shearer e Louise Brooks que gaguejam muito, mas que ensaiam assiduamente. O sotaque lento e accentuado de Greta Garbo, por emquanto, está de accordo com as suas caracterisações na téla.

Podem sempre os artistas articular distinctamente a voz no cinematographo, como deve ser? Esta é uma pergunta embaraçosa e de difficil solução.

CHRONICA

(FIM)

rece estar acontecendo, algumas das marcas mais poderosas, libertas de uma concurrencia que dia a dia se tornava mais feroz, tratam de melhorar a producção corrente para corresponder á solicitação dos varios mercados mundiaes, substituindo-se no fornecimento de films silenciosos ás suas antigas rivaes, occupando o campo por ellas pouco a pouco abandonado.

Poderão desapparecer de facto algumas das marcas conhecidas, algumas aliás nem uma saudade deixando; outras, porém, permanecerão para gaudio dos frequentadores de espectaculos cinematographicos e estes formam a grande maioria, que só frequentam o Cinema por ser uma diversão economica, accessivel ás posses da gente menos aquinhoada pela fortuna.

O film sorriso, mais caro, exigindo installações custosas será por muitos annos ainda monopolio das casas de luxo que podem ser frequentadas por quem não olhe as despesas.

O film commum, aquelle que se constituiu a diversão de caracter popular e, por isso mesmo, invadiu o universo, accessivel a todas as bolsas, como a todas as intelligencias e a todos os grãos de instrucção continuará como até aqui a constituir o grosso do espectaculo cinematographico sem temer a concurrencia do film falado que difficilmente passará dos grandes centros de povoação e "quand même"...

Danubio Azul

(FIM)

dos os meios obrigar Marguerite a desistir de sua espontanea vontade. Disseram até que Erich estava disposto a enviar-lhe a importancia de mil marcos ouro, caso ella concordasse em abrir mão do compromisso e consentir o seu enlace com aldeã que conhecera durante o tempo que esteve no "front" combatendo.

Que infamia! Indignada, crente de tudo, não rejeitou a torpe proposta. Com o inabalavel desejo de vingar-se de tamanha ingratidão, resolveu casar-se com o deformado Ludwig, com ge-

ral agrado de todos, menos de Erich, que tudo ignorava.

Naquella mesma noite, em que se realisava na maior harmonia a ceremonia nupcial, o infeliz rapaz volvia ao castello ansioso por inteirar-se dos estranhos acontecimentos. Sabedor de toda a velhacaria, sentiu-se enraivecido e profundamente preoccupado só porque Marguerite acreditára na palavra dos seus falsos amigos.

Cégo de odio penetrou na estalagem, onde os recem-casados pretendiam passar a lua de mel. Ludwig, o corcunda afortunado, lá se achava a repetir com maior ardor a sua loucura pela linda esposazinha. Marguerite sentia-se receiosa dos seus galanteios e, imaginando seriamente na deformidade daquelle homem, chegou a desmaiar em seus braços, por alguns segundos.

Erich, no momento, appareceu. O corcunda, encarando-o, já começava a temer as consequencias da sua perfidia. Perguntando a Marguerite por que não respondera ás suas innumeras cartas, ella ficou perplexa, e dolorosamente tirou a conclusão de que o responsavel seria o proprio Ludwig; este, tremendo de medo, foi agarrado por Erich que jogou-o ao chão com um violento socco.

Desmascarado, cheio de terror e vencido, certo ainda de que seus planos estavam irremediavelmente perdidos, o corcunda sacou de um afiado punhal matando-se com um certeiro golpe. Marguerite, sciente da sua morte, cahiu debulhada em lagrimas nos braços de Erich.

Desde então, as portas da felicidade se abriram livremente, unindo para sempre aquelles corações que só nasceram um para o outro.

Mal de Amor

(FIM)

e as resistencias da encarregada da casa, uma mulher horrorosa de cara patibular.

Por sua vez Jim, atacado do mesmo mal, o "mal do amôr", soffria os mais duros dissabores torturado pela ausencia da companheira querida. E, um dia, essa amargura lhe tomou taes proporções no intimo, que Jim, sem se conter, correu ao appartamento de Babby, abraçando-a e beijando-a muito e propondo-lhe conciliação. Ella acceitou e ficariam ali mesmo juntos e dali mesmo não separariam mais se a encarregada da casa, ás dez horas, não viesse exigir que "aquelle homem" se retirasse... Jim partiu, é verdade, mas horas depois, burlando a vigilancia do terrivel e feroz cerbéro galgou a janella do quarto da esposa e entre a alegria delle e a surpresa della se beijaram, estreitando-se num longo abraço e promettendo um ao outro, a maior ternura, a maior dedicação e a maior paciencia para viverem, dahi em diante, numa nova e immorredoura lua de mel...

AMAR DANSANDO

(FIM)

rorizado, dirigiu-se para lá, encontrando-a apparentemente desaccordada.

No dia seguinte foram ao Tribunal assistir ao julgamento dos implicados na contravenção alcoolica da noite anterior. Eddie ia ser condemnado pelo juiz porque se disfarçára em trajes femininos para burlar a acção da policia. Geraldine, então, contou a verdade que por ser interessante mereceu a absolvição.

Vendo Cameron na poltrona dos advogados, Eddie avançou para elle, applicando-lhe um formidavel murro nos queixos. O juiz resolveu, por isso, dar-lhe um castigo por faltar com o devido respeito á sua pessoa: — Cincoenta dollares de multa ou cincoenta dias de xadrez.

O velho Wigate decidiu pagar a multa e, sem mais perda de tempo, levou Geraldine e Eddie para a sua casa, onde ambos viveram em paz, unidos pelos sagrados laços matrimoniaes.

Cinema de Amadores

(FIM)

e ia para bordo de um submarino allemão, onde era recebido como si fosse o verdadeiro almirante. Havia "gags" do outro mundo. Lembram-se? Pois em films Kodaks, já existe este film, assim como outros films, como aquelle "Conductor 1492" de William Haines, exhibido ha anno e meio, "Hunting Big Game in Africa", "Italy", "Where They Go Rubbering" (Cultivo da Seringueira na Amazonia), "The Floorwalker", "Easy Street" e "The Immigrant" com Carlito, da série da Mutual, "F. O. B. Africa", com Monty Banks da Warner Brothers, "Fishing" com aquelle Tony-Tinta que a gente vê semenalmente no Capitolio, "Peck's Bad Boy" com Jackie Doris May, Wheeler Oakman, e Raymon Hatton, producção Irving Lesser; e mais alguns films em um rolo de 400 pés cada um, especialmente para as creanças, e encaixadas na secção de "Juveniles" do Catalogo.

CAROL LOMBARD

CORRESPONDENCIA

Elliot (São Paulo) — Você tem razão; aliás já tinha recebido mais de uma reclamação a respeito. O que eu posso fazer é dar publicidade ás suas linhas ou mostral-as á Pathé. A Kodak carrega muito nos preços. Vou examinar o assumpto.

Damião Netto (São Paulo) — Agradecido. Não fiquei magoado, não! Então ia me zangar comsigo? Remetta os photos.

Henrique Couto (Rio Grande)—Prazer em conhecel-o! Eu, pessoalmente, admiro a Photographia, mas o amigo deve comprehender que, afinal, não é esse o fim desta secção. Aquella lista está muito bem feita. Parabens. Mas não é propriamente Cinema. Si quer informações sobre Photographia verei se posso attendel-o.

Alfredo Fomm (São Paulo) — Vou dar publicidade á sua communicação.

UNIAO CINEMATOGRAPHICA DE AMADORES

Recebemos da associação acima o seguinte aviso, endereçado a todos os amadores:

"Tendo o prazer de communicar-lhe que fundei uma sociedade de Cinema de Amadores, a que dei o nome de M. C. A. (União Cinematographica de Amadores) e trabalhamos com film de 16 millimetros, vendemos copias, e alugamos films dos amadores que se interessarem.

Alfredo Fomm, — Director — Rua Javary, 144. — São Paulo".

O JAPÃO NOS OLHOS. O BRASIL NO SANGUE. LELITA ROSA

(FIM)

No meu intimo ha vozes que me animam e que discutem quando vacillo em decidir-me; ha gritos de desespero, ha supplicas e sempre é sempre ha preces...

E a voz muito subtil formulando phrases floridas de sorrisos:

— E isso observo em mim desde menina...

O pensamento revolvendo os annos que passaram e os dedos acariciando a cabeça do toureiro:

— Eu era creança ainda, muito creança mesmo e lá no sertão onde nasci tinha sobre o meu espirito, numa ronda constante, uma curiosidade immensa.

E a voz na meiguice de um timido, sob o luar dos olhos mansos:

— Olhando a planice em derredor eu sentia a pobreza de natureza ali onde nasci porque em redor não havia aquellas visões que me faziam curiosa de um outro ambiente e me faziam cócegas no sangue.

Uma onda de enthusiasmo a inundar-lhe os gestos e a derramar-se-lhe pelas palavras:

— Eu sentia que aquelle logarejo na uniformidade do seu terreno e na sua unica physionomia desmentia tudo que eu lêra e tudo que a minha primeira professora me ensinara, porque ali não havia elevações de terreno e não havia superficies liquidas que não fossem as tranquillas formadas pelos aguaceiros. Eu queria saber, tinha ansias de saber, sim, como era uma montanha, como era esse gigante de terra mais poderoso, o dorso mais forte do que os gigantes humanos; delirava por conhecer esse obstaculo immenso que a Natureza levanta onde quer que os seus caprichos determinem...

Um sorriso, as mãos muito brancas e paradas no contraste das palavras trepidantes:

— Do mesmo modo o mar que eu não via afogava de curiosidade o meu espirito torturado. O Mar... O que seria o mar... E eu sonhava vel-o, sim, para sentir-lhe, nos olhos, a immensidade infinita; sonhava apalpal-o para auscultar-lhe a alma que tantos segredos guarda e queria afundar-me nelle para ter a gloria de dizer que o calcara aos meus pés!...

E, abrindo os braços, os olhos fitos na janella embaciada pelo frio e molhada pela chuva:

— Sonhos de creança — sonhos de menina que não tinha bonecas!...

* * *

— Saudade?

E Lelita Rosa, aquelle peccado que ella tem nos olhos inflammado pela chamma da vivacidade:

— E' tão bom ter saudades, não é?

E enchendo a pausa a que se obrigou, por instantes, com uma porção de sorrisos:

— Pois mesmo do que me foi cruel tenho saudades...

E recordou:

— A's vezes afundada naquellas almofadas esqueço-me de mim mesma, esqueço-me de que

(Termina no fim do numero)

Viver é Lutar

(FIM)

um homem que trabalhava no Cinema. O seu nome diziam, era David Wark Griffith. Era tudo quanto eu sabia então a seu respeito, sem ter idéa da sua verdadeira importancia. E mesmo que o tivesse, a coisa não teria maior significação para mim, por certo. Devo, todavia, confessar que um dom que eu possuo é a fibra da energia, e muita energia. Foi ella que me amparou quando tudo falhava.

Quando alguem promette fazer qualquer coisa por mim, ou quando ouço que alguem está fazendo qualquer coisa por outra pessoa, "dou em cima" sem descansar. Digo commigo; "Porque não? Si elles me promettem isso ou aquillo, ou si estão se interessando por outras, porque não o farão por mim?" Esse é o meu lemma.

Isso me faz lebrar o caso do cantor John Cormack. Encontrei-o certa noite, numa festa em San Francisco. Eu dava conta do meu recado e elle me perguntou si eu nunca tinha recebido lições de canto. Respondi-lhe que não, e elle indagou porque razão, então, eu não as tomava. "Está bem, mas quem será o professor?" — retorqui. "Eu lhe darei algumas lições quando estiver em Los Angeles", — tornou elle. Sem duvida elle não mais se lembrou do que dizia logo que as palavras lhe sahiram dos labios, mas quando elle chegou a Los Angeles, apresentei-me logo á sua porta reclamando as lições.

Mas voltando atraz: Um dia procurei Griffith. Introduzida no seu gabinete, eu lhe disse que sabia da sua habilidade em metamorphosear a gente em estrellas. Eu ouvia falar, disse-lhe eu, a respeito de Blanche Sweet e das irmãos Gish e de uma serie de outras; e desejava saber o que me era preciso fazer para me tornar estrella tambem.

E' de crêr que elle achasse a coisa engraçada. Seja como fôr, o facto é que nesse mesmo dia Griffith assignava um contracto commigo.

Encarando-me elle observou: "Precisamos arranjar um nome que lhe assente bem. Deixeme pensar. Bessie, Bessie, love ("love", amor).

E as coisas, a partir de então, passaram a revestir-se de um affecto risonho para mim. Comecei a ganhar dinheiro, e bem bom dinheiro, a seguir. Muito dinheiro, assim me parecia.

Comprei uma fazenda, um carro, moveis, roupas, emfim tudo quanto me parecia que uma joven na minha situação devia possuir.

E comecei então a ser "descoberta" por toda gente. Creio que sou a creatura mais "descoberta" do Cinema. E passei a encarnar uma infinidade de personalidades. E, já se vê, eu acreditava que cada "descoberta" teria alguma significação para mim, me abriria as portas da grande opportunidade. Mas tal não aconteceu. Ao contrario, as coisas têm corrido mal até agora, bem mal.

O primeiro a me descobrir foi Griffith, é claro. Entretanto, emquanto eu esperava, outras iam passando sobre mim, adquirindo grandes nomes. Em seguida, o outro a me descobrir foi Tom Ince. Eu trabalhei num film com a Sra. Wallace Reid. Era um papel em que eu affrontava a morte e coisas horriveis. "Agora sim, pensava eu, esse papel me empurrará para a frente, pois elles hão de ver que sou uma grande tragica". Mas ninguem viu isso e nada "aconteceu".

Veio depois a Famous Players com "The Song and Dance Man". Eu tinha um numero de dansa nesse film, e mais uma vez pensei que estivesse ahi a minha "descoberta" — Bessie Love, dansarina de talento, conduziria a qualquer coisa de grande. Mais ainda uma vez nada aconteceu. Não aconteceu nada, apenas isso: os ventos entraram a mudar de direcção.

O dinheiro escasseou, foi-se tornando mais e mais escasso. Os horrendos "ogres" da minha infancia puzeram-se a espreitar-me dos cantos em que se tinham feito esquecer. Os films que eu fazia não davam nenhum resultado particular. Eu me sentia descer e a descida ia se tornando muito rapida.

Fui perdendo o que possuia, primeiro o rancho (fazenda), minha casa da cidade, o meu automovel da cidade e outros bens. Estava parecendo muito que Bessie Love se via na imminencia de um "fade-out" que a transformaria de novo em Juanita Horton.

Ouço falar de "breacks" (opportunidades), mas eu não sei o que seja, ou antes, não acredito em "breacks". Parece-me que eu sou a culpada de tudo quanto me tem acontecido. Volvo os olhos ao passado e vejo o que poderia ter feito e tambem muita coisa que não deveria ter feito. Recusei papeis que me foram offerecidos, no desejo de libertar-me das interpretações de ingenua, para fazer outra coisa que me assignalasse.

Finalmente, e isso ha pouco tempo, voltei-me para o vaudeville, com a idéa de adquirir alguma pratica do palco. Eu estava convencida de que nada me restava a fazer no Cinema.

Mas veio então "The Broadway Helady", que foi, afinal, o meu grande "breack". Já os "ogres" não me espreitam. Pode ser que voltem a fazel-o. Tenho o senso preciso para saber que não ha quem se mantenha para sempre na crista das vagas, mas emquanto a gente ali se encontra, é uma delicia.

Nunca amei em toda a minha vida. Não é isso consequencia da influencia de minha mãe. Ella é o typo da creatura que me toma a mim, a vida, o amor e o trabalho com perfeita philosophia. Nos nossos momentos mais criticos, ella costuma dizer: "Os tempos mudarão". Si eu tivesse querido casar-me tel-o-ia feito sem outro qualquer gesto de sua parte sinão um "Deus te abençôe"; mas nunca pensei no matrimonio.

Varias vezes pensei que estivesse apaixonada por alguem. Eram verdadeiros dramas de espirito, emquanto durava essa impressão — uma hora ou um dia; mas, depois, tudo passava e hoje sorrio á lembrança de taes desesperos.

Porque, eu conheço bastante o que seja o amor, para saber que uma vez ferido realmente por elle, nunca mais nos curamos.

Creio que a vida demasiado laboriosa que tenho levado, não me tem deixado tempo para outras emoções. A caça ao dollar me tem consumido o espirito, o coração e as mãos.

Dos meus amores, houve um que mais se approximou da realidade. "Este sim, é o legitimo amor", — dizia eu commigo mesma. Uma noite, porém, o meu cavalheiro faltou ao encontro que haviamos combinado, allegando motivos de trabalho. Não havia que dizer. Mas um outro rapaz levou-me a um cabaret e lá deparei com o gentleman que "estava trabalhando", e, em sua companhia, uma dama. Nunca mais o vi. Soffri, mas resisti. E o mesmo faria ainda hoje. Não sei supportar um homem falso.

Creio que sou muito parecida com "Hank" do "The Broadway Melody". Nas mesmas circumstancias eu faria o que elle fez; e sei tambem o que ella faria com a sua vida, continuando do ponto em que termina o film. Ella continuaria a trabalhar como moura. Poderia voltar a se dar com sua irmã, mas nunca mais seria sua amiga.

Ella o amava muito. Mais dia menos dia se casaria, porque, antes de tudo, ella era um espirito pratico e sabia que a vida solitaria não é para creatura humana. Ella era uma alminha communicativa e sentiria a necessidade de uma companhia, mesmo que o amor e o romance tivessem ficado para traz. Pratica, antes de tudo, eis o que era "Hank".

Nada de perder tempo com lamentações retrospectivas ou desejos de que as coisas fossem diversas do que são. Eu tambem sou assim.

Tenho uma grande aspiração na vida: possuir uma grande casa, muito que comer, muita companhia, um bom marido e um bando de filhos. Isso é que a Vida. Viver. E por essa aspiração e por esse privilegio de viver, eu trocaria todas as carreiras do mundo, si as possuisse.

CHARLES MORTON NÃO PÓDE SER ROMANTICO

(FIM)

não será assim, si a gente ganha centenas de dollares por semana para limpar a beijos o creme e a pintura do rosto da sua leading lady? A nossa vida não nos pertence. Não se sabe quando nos deixam sahir á tarde nem quando nos reterão a noite inteira no Studio. Não é que eu me encommode com isso, mas é facil comprehender o que isso faz da vida privada de um homem. Transforma um camarada romantico numa perfeita machina romantica.

"Eu sou assim. O meu primeiro contacto com as saias, foi uma pequena de quinze annos, lourinha, e eu tinha doze annos. Lembra-me que brincavamos de casa no quintal e faziamos de marido e mulher. Eu tomava parte no trabalho theatral de minha familia, desde os sete annos. A minha primeira instrucção foi ministrada por meu pae, que, ao mesmo tempo que me dava lições de saxophone para o acto, ensinava-me a ler e escrever. A primeira coisa que me ensinaram, foi a não assoviar no camarim. Certo dia, o anno passado, Barry Norton fez isso no meu camarim, no Studio; foi a conta: ao entrar no "set", uma lampada despencou lá de cima e quebrou-me a cabeca.

"Frequentei durante seis annos a Universidade de Wisconsin... e fui expulso dali tal qual Lindbergh.

Só fiquei ali tanto tempo porque figurava nos teams de football e natação.

Foi ali que eu tive o meu primeiro caso de amor.

Quando deixei a Universidade, era um espirito mais amadurecido e esclarecido.

"Deixei o palco de theatro ha tres annos, cansado, enjoado daquella vida. Minha familia teve saudades de mim durante algum tempo. Fui morar em Greenwich Village, onde provei realmente o "romance". Fiz alguns dias de extra no Studio da Paramount, em Long Island, sendo o primeiro trabalho o papel de um anjo em "Tristezas de Satanaz". Um dia, William Cohill, o director de elenco, poz-me fóra do Studio, e eu resolvi rumar para Hollywood. Pedi o dinheiro da passagem a meu irmão e fiz a viagem por mar, chegando aqui com onze dollares.

"Marchei direito para o meu contracto com a Fox. Alguem que encontrei na rua informou-me que na Fox precisava-se de um homem risonho — para fazer um "lead". Eu não tinha nenhuma esperança, mas pensei que devia tentar a sorte. Procurei Ryan, o director de elencos, e ri, ri, ri. Parece que causei boa impressão, porque elle me proporcionou uma prova de camara. Puzme deante do apparelho e ri, completamente ignorante do que fazia. Passaram-se muitos dias sem nenhuma noticia, até que, de repente, fui chamado ao Studio para outra prova. E eu ri um pouco mais. Apanhei o papel. Tres semanas depois de ter começado a trabalhar, offereceramme um contracto de cinco annos. Muitos dizem que triumphei facilmente e que nunca sube o que foi lutar. Pois bem, perguntem a meu pae. Elle aqui se acha, e é o meu business manager. Elle vos dirá que numa mala de theatro e que desde tres semanas de idade até os 19 annos rodei pelas estradas acompanhando minha familia na sua vida de actores ambulantes. Terei talvez desconhecido as aventuras do extra em Hollywood, mas certamente lutei para um logar ao sol mais do que muito artista de Cinema. E poderei accrescentar tambem que o successo e o dinheiro não tem outra significação para mim sinão pela independencia que me poderão trazer mais tarde.

"E emquanto eu tiver o Cinema, não haverá romance nem sentimentalismo na minha vida. Isso ficará para mais tarde. As duas coisas não vão juntas. Quando me aposentar da téla, hei de encontrar a pequena que faz do amor uma coisa digna de se esperar por ella.

O JAPÃO NOS OLHOS. O BRASIL NO SANGUE... LELITA ROSA!

(FIM)

Sou mulher... e meu espirito foge de mim, corre atravez os annos que já vivi e os dissabores que já soffri e vae debruçar-se naquelles tempos de outr'ora quando eu era pequenina e ainda julgava que as unicas "estrellas" do mundo eram as do céo... E o espirito traz então para os meus olhos, nas azas douradas da saudade, aquella igreja de campanario branco, aquella casa de telhado escuro que eram as notas mais caras do ambiente em que vivia, ambiente que só se enchia de cores alegres e de risos, nas festas do padroeiro e nas kermesses!... Ah! como a saudade, assim, perfuma a alma da gente e põe deante dos nossos olhos imagens que já passaram e que só assim podem voltar!...

* * *

Lelita Rosa é um livro que não tem paginas em branco, é um relicario sem segredos e, ao mesmo tempo uma creança sem caprichos. Rindo, ella parte o crystal de champagne da seducção que nos embriaga, em cada gargalhada. Conversando ella emmudece a gente porque todos os nossos sentidos se conjugam para melhor sentir-lhe o perfume da alma que lhe banha as palavras e lhe põe clarões na phrase. Em contraste, entretanto, seus olhos de japonezinha animada não têm incendios de sol saharico; têm luares de noites brasileiras no sertão...

Foramos até ali, galgaramos aquelles degraos macio para entrevistal-a e ella se entrevistou a si mesma, devassando a alma e trazendo para as claridades exteriores as intimidades mais teimosas que se procuravam esconder. Naquelle seu arzinho de "bibelot" japonez que fugiu lá do Oriente tonta do calor e das vibrações do Occidente. Lelita nos dizia que o seu "flirt" predilecto, o seu "flirt" de sempre é a lua... Ah! como da gaiola dourada daquelle segundo andar ella namora a mysteriosa creatura que passeia lá em cima com a sua cara muito redonda vestindo-se das gazes transparentes das nuvens que lhe dão ao corpo as mais estranhas fórmas!... Mesmo na cidade ou passeando nas suas praias quasi sem querer, Lelita se surprehende — e isso tem acontecido tantas vezes!... — olhando o céo, olhando a lua, sentindo por ella uma irresistivel e deliciosa seducção. Uma vez — e ella recordando sorri, um calafrio a percorrer-lhe o corpo — de tanto fitar a namorada dos poetas que ella namora tambem, sentiu, em dado instante, fugir-lhe os pés. Como envolta num turbilhão, offegante, viu que á medida que a lua quanto mais se lhe firmava no olho maior se mostrava e mais longe lhe parecia o sólo. A ascensão estra-

nha e inexplicavel já era vertigem e, os braços abertos, já sonhava alcançar o disco branco e macio quando um estremecimento no corpo, e um esfregar de palpebras a fizeram comprehender que vira de perto com os olhos fechados o que só vira de longe com os olhos abertos!...

O "Barro Humano"!...

E Lelita, as mãos enclavadas apertando o joelho, os olhos muito doces no violão inclinado na mesa.

— Como elle me alegrou!... Como eu me alegrei ao vel-o — sonho de tão pouca gente — uma realidade brasileira!... Não por mim — e ahi ella mente — mas pela Gracia, Eva Schnoor, Eva Nil e Carmen Violeta, pelo Carlos Modesto, que mostraram como ninguem pode viver uma emoção como o brasileiro!...

E a uma pergunta nossa:

— Eu sempre esperei por esse momento decisivo do triumpho do nosso Cinema...

E a linda e impressionante interprete do "Barro Humano", a mascara da sinceridade na sua carinha de desenho de chicara de chá do Japão:

— O "Barro Humano" agradou e provou que temos um braço-forte no Benedetti, uma mentalidade forte na orientação do "Cinearte" pelo Cinema Brasileiro...

E naquella sua gargalhada capaz de desnortear a bussola mais segura: ... e coração em todos os seus interpretes!...

* * *

A primeira entrevista que Lelita Rosa concedeu desde que é artista foi dada ao Pedro Lima. Foi nervosa, offegante que respondeu ás perguntas solennes do jornalista, colhendo na experiencia dessa primeira prova a convicção de que não ti-

vera razão para assustar-se por que o que elle lhe perguntava fôra menos, muito menos, do que ella perguntara á lua, na noite anterior...

* * *

A japonezinha que S. Paulo deu de presente ao Brasil, que gosta da penumbra, das valsas de chopin e dos silencios prolongados. E', talvez, a nossa artista de Cinema que recebe maior numero de cartas! Vae a quasi duas mil o numero das que lhe foram cahir ás mãos. E diariamente, augmenta numa continuidade impressionante. Lelita tem para as legiões dos seus inoffensivos admiradores carinhos especiaes: lêlhes, uma a uma, os dizeres e se aqui encontra os desvarios de uma alma apaixonada que sonha o veneno dos seus labios, encontra, mais adeante, outro menos precipitado que se contenta com o consolo da sua photographia e o balsamo de algumas linhas... E assim vive deliciosos momentos de bom humor achando-se pequenina de mais para chegar para todos!... De todos esses namorados que se vingam de sua paixão pela lua, namorando-a de igual distancia talvez, o que mais curiosidade lhe despertou foi um estudante da terra dos pinheiros bravios que, a carta humida das lagrimas que chorou ao escrevel-a, como

se tivesse molhado a penna no pranto amargo que vertem, lhe confessou votar-lhe uma affeição immensa, tão grande que o seu retrato, recortado do "Cinearte", operara o milagre de illuminar-lhe o cerebro de claridades tão fortes que as mais difficeis licções se tornavam faceis e os mais complicados problemas se resolviam ao mais simples raciocinio. Outros casos curiosissimos, verdadeiros romances de paginas soltas ella enfeixa na correspondencia que recebe vaidosa, não da sua popularidade mas das lindas phrases que inspira, dos versos de que é musa e sobretudo dos incendios que ateia em almas tão sensiveis.

E revelando o sangue quente da paulista que vibra na japoneza de que se fantasiou no Carnaval desta nossa vida:

— O sonho delles ainda pode ter um pouco da realidade que o meu não pode ter...

E cantando uma gargalhada nas reticencias:

— Ainda podem arranjar o meu retrato... e onde eu vou arranjar um retrato da lua?...

* * *

Frutos dos amores do céo com o Inferno; o bem e o mal abraçados e confundidos; gelo que queima e chamma que acaricia; lava de vulcão que mergulhou no lago tranquillo — Lelita é um grito de carne perdido numa supplica de alma. O que ella soffreu no Passado, as lagrimas que chorou e as desillusões que lhe desencantaram o espirito, transformaram-na no poema humano de rimas lindas que todos lêm mal lhe fitam o corpo. Por isso mesmo a ironia do Destino fel-a assim exotica como é e deu-lhe o dom que nenhuma outra mulher possue de ter a gargalhada como uma parte integrante do "eu" physico e não como um instrumento de alegria! Lelita ri porque seus labios não vivem sem rir como nós não vivemos sem ar.

Ri porque é seu destino rir e quebrar em cada gargalhada as gottas de crystal das lagrimas que chorou!...

* * *

Em cada olhar Lelita tem uma canção em cada gesto uma phrase. Mesmo mergulhando em silencio, agora que a sala se enche de sombras e a tempestade lá fóra mais violenta se pronuncia, ella fala pelos seus lindos cabellos, pelos seus olhos de japoneza que se desilludiu e pelos seus gestos de romancista que espera vêr o luar perto, bem de perto, para perder a sua ultima illusão...

BARROS VIDAL.

CINEMA BRASILEIRO EM HOLLYWOOD

(FIM)

exhibição no Sul, "Revelação", que, como "Amor que Redime", talvez não seja passada em nossas télas.

Além destes, em Bello Horizonte surge uma nova empresa, a Libertas Film, que já tem quasi terminado o trabalho de camera da pro-

(Termina na proxima semana).

MAS O SEU PASSADO MORREU...

(FIM)

nheci nelles a minha figura. O chefe do jornal do concurso viu-os. E resolveu dar-me o primeiro logar.

"Mas foi outro o resultado. Uma outra pequena teve o primeiro pre-

(Termina na proxima semana).

CINEMA BRASILEIRO

Veremos Revelação!

(FIM)

de Porto Alegre, promette trazer ao Rio para ver se é possivel exhibir aqui, o film "Revelação".

Será assim esta a primeira opportunidade aproveitada pelos productores gauchos para mostrar os seus

(Termina na proxima semana).

Brunswick
A Dança
Atravez Das Edades
Todas as danças antigas e modernas estão conservadas, com a maxima fidelidade, nos discos
Brunswick
Os aperfeiçoadissimos apparelhos dessa marca, de fama universal, permittem-nos ouvir as antigas, revivendo o passado, e as modernas realizando-as com toda a vida e elegancia, nos salões e nos clubs, como se fossem executadas pela mais afinada orchestra de professores artistas. : : : : : :
AS
PANATROPES
com
RADIOLA
Brunswick
lançadas ao mercado em
1929
fizeram tão formidavel successo pela sua perfeição technica, que as fabricas concorrentes foram forçadas a refazer os seus modelos e a diminuir, nos Estados Unidos, sensivelmente os seus preços.
ASSUMPÇÃO & Cia. Lda.
DISTRIBUIDORES
RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO
Offs. Graphicas d'O Malho
PANATROPE-RADIOLA
MODELO 3 K R 8
(ORTHOPHONIA INIGUALAVEL)